NOVEMBRO 1989

Nº 67

SÃO PAULO NOTÍCIAS

O Baile das Debutantes

OLIMPÍADA 89

A FESTA DAS TRÊS CORES

Uma entrevista com o Conselheiro José Aranha

Páginas 6, 7 e 8

Caxambu e Gilmar, duas gerações de goleiros.

Páginas 9, 10 e 11

O futuro deve ser preservado correndo

A melhoria da qualidade da vida humana depende da consciência e do trabalho de todos nós.
A Filsan Equipamentos e Sistemas S/A é uma empresa de capital totalmente brasileiro e que há mais de 26 anos atua no mercado como o maior fabricante nacional de equipamentos para combate à poluição.
Sistemas para tratamento de água, esgotos sanitários e industriais, instalações para tratamento de emissões gasosas, torres de resfriamento de água e unidades de incineração de resíduos sólidos fazem parte da linha de produtos da Filsan, além de equipamentos para movimentação e processamento de granéis sólidos.
Essas são as especialidades da Filsan. Uma empresa que aplica tecnologia para a preservação da natureza, pois só assim o futuro chegará mais depressa.

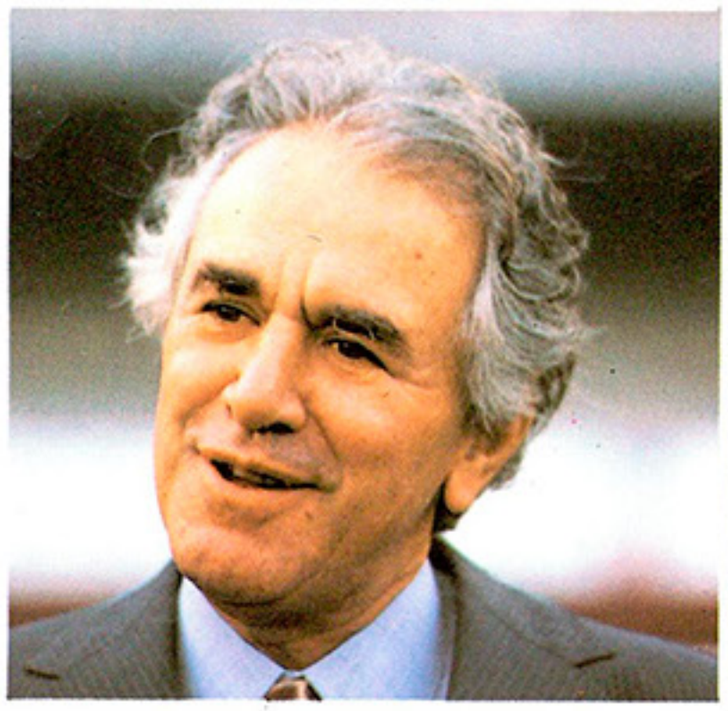
filsan
filsan

FILSAN EQUIPAMENTOS E SISTEMAS S/A

Transportando riquezas e melhorando a qualidade da vida

A Palavra do Presidente

A Alegre Olimpíada



As sociais do nosso Clube estiveram mais vivas e coloridas em outubro com a realização de mais uma edição - a VIII - da nossa já tradicional Olimpíada Vermelho, Branco e Preto. A alegria e o congraçamento entre sócios e atletas de todos os nossos departamentos e seções garantiram o brilho invulgar da festa cognominada por todos como 'a Olimpíada Social', tal o calor e a fraternidade com que todos vivenciaram a alegria dos jogos e dos divertimentos.

Mais uma vez estão de parabéns os associados pela intensa participação e os senhores diretores pela organização impecável do evento, que a nossa **SPN** registra neste número, com o destaque merecido.

Na seqüência da série extraordinária de depoimentos com as grandes figuras do Clube, registramos com júbilo a palavra do grande sãopaulino, Dr. José Aranha, advogado e criminalista brilhante dos foros da Capital que recupera, para os nossos jovens e para os próprios anais do São Paulo FC, aspectos notáveis da vida tricolor que vivenciou como torcedor, atleta e dirigente.

A ligação que o Dr. José Aranha estabelece entre os ideais que presidiram a fundação do São Paulo FC e aqueles, generosos, que impulsionaram os paulistas à Revolução Constitucionalista, em 1932, é algo impactante que nos cabe ressaltar.

Neste número, também, a história exemplar de um jogador que foi paradigma para todos os futebolistas de São Paulo, além de ser uma figura humana extraordinária e um sãopaulino fidelíssimo: Hélio Geraldo Caxambu. Sua passagem pelo futebol, onde fez amigos e dignificou a profissão de atleta, principalmente em nosso Clube, nos anos de 30/40, evoca momentos decisivos da vida do São Paulo FC, que Caxambu viveu como atleta **sui generis**.

Hélio Geraldo Caxambu foi um jogador de conduta irrepreensível. Para o São Paulo, onde não brilhou mais apenas pela circunstância de haver no Clube, na época em que esteve conosco, uma verdadeira inflação de grandes goleiros, ele foi - e é - um dos melhores exemplos de amor à camisa!

Nesses dias de profissionalismo exacerbado é sempre útil e reconfortante evocar um pouco da história desse atleta e homem exemplar, credor das homenagens e do reconhecimento de todos nós.

Juvenal Juvêncio

Correio

O brilho no Japão

Sr. Gostei muitíssimo de mais uma edição de **SPN**, uma revista de sãopaulino para sãopaulino e que dá gosto ler. Fiquei emocionado com a grande atuação do nosso Expressinho no Japão e com a bela capa reproduzindo aquele magnífico cartaz que anunciava o jogo. Por tudo o que vocês mostraram, dá para ver que o japonês não brinca em serviço. Notei que o jogo do São Paulo foi apresentado como um confronto Brasil versus Japão e promovido como um espetáculo internacional. No dia em que os nossos dirigentes se conscientizarem do potencial do nosso futebol e o tratarem com a serenidade com que o São Paulo o faz, poderemos ter a certeza de que assistiremos aqui, de fato, ao melhor futebol do Mundo. No momento, país periférico que somos, contentamo-nos em formar craques para serem astros em outros países, enquanto ficam para nós os que ainda não puderam sair e os que nunca sairão. Espero que o São Paulo possa dar continuidade aos bons negócios alinhavados com o Japão e com outros mercados exteriores e traga os dólares com os quais possamos manter e sustentar uma equipe no mínimo a nível de Seleção Brasileira. **Jarbas de Almeida Pires, Capital.**

A relação dos mais mais

Sr. Em primeiro lugar, meus parabéns pela magnífica confecção desta nossa extraordinária Revista, avidamente esperada e agora chegando dentro do mês, conforme o prometido. Poucas, registre-se, apresentam tamanha beleza artística. Dá gosto olhá-la, folheá-la, deleitar-se. Eis por que os parabéns acima. Merecidos.

Queria sugerir que publiquem qualquer dia desses a relação dos 50 sócios mais antigos do nosso glorioso Tricolor. Todos gostarão de saber quais dos grandes sãopaulinos ainda permanecem atuantes no Clube. A relação será um êxito e não será difícil obtê-la, acredito, graças à organização do São Paulo FC. **Ana Fátima Guedes, Capital.**

Cara Ana, que bela idéia! Vamos atendê-la, proximamente.

Todos os times tricolores

Sr. Atendendo ao chamado de opinar nessa conceituada revista, encorajei-me ao ler com muito interesse as **Entrevistas** e a seção **Ontem & Hoje**. Minha sugestão é que publiquem em **SPN** as fotos dos quadros de futebol do São Paulo FC desde a sua fundação. Assim, vocês interessariam os mais idosos, os maduros e os jovens. As fotos seriam publicadas como figurinhas como as famosas "Balas Futebol" e idênticas às figurihhas da Copa União que a Editora Abril lançou. Naturalmente, cada figurinha seria acompanhada de dados biográficos de cada jogador. Bem, fica aí a minha sugestão com o intuito de engrandecer e consolidar sempre essa revista. Precisamos preservar a nossa memória, pois, como afirma o refrão, 'um povo que não guarda e não cuida de sua memória é um povo morto'. Por fim, desejo que o nosso Clube prospere sempre. Nacional e internacionalmente. **Rubens E. Hering, Capital.**

R. Excelente sugestão, Rubens. Vamos encaminhá-la ao nosso Departamento de Marketing.

SÃO PAULO NOTÍCIAS

Presidente do Conselho Deliberativo: Carlos Miguel Castex Aidar. **Presidente do Conselho Consultivo:** Carlos Ferraz. **Presidente do Conselho Fiscal:** Ivan Gamba Natel. **Presidente da Diretoria:** Juvenal Juvêncio. **Vice-Presidente:** José Celestino Bourroul. **Diretor Secretário Geral:** Valter Maria Pereira. **Diretor Administrativo:** Paulo Elysio de Andrade. **Diretor Financeiro:** Fernando de Souza Toledo. **Diretor de Planejamento e Controle:** Chafik Rayes Jr. **Diretor de Futebol:** Marcelo Figueiredo Portugal Gouvêa. **Diretor Jurídico:** Carlos Augusto Barros e Silva. **Diretor de Esportes Amadores:** Édson Francisco Lapolla. **Diretor Social:** José Francisco Alarcão Neto. **Diretor de Manutenção:** José Carlos Brandileone.**Diretor de Marketing:** Osvaldo Vieira de Abreu **Diretor de Obras:** Gabriel Aidar Abouchar. **Grupo Executivo:** Laerte Fernandes, Luiz Carlos Ramos e Oswaldo Vieira de Abreu. **Redatora:** Vera Helena Rodrigues. **Jornalista responsável:** Tônia Azevedo (MTb 17.774). **Colaborador:** Marcelo Civitati. **Produção Gráfica, Composição, Fotolito e Impressão:** Ficha Tríplice Gráfica e Papelaria Ltda. Rua Fradique Coutinho, 1433 - Telefone 210-6144. Redação e Publicidade: Estádio Cícero Pompeu de Toledo, Praça Roberto Gomes Pedrosa, Jardim Leonor, CEP 05653 - Caixa Postal 1901 - Telefone 842-3377 (PABX).

CORPOTUR
VIAGENS E TURISMO
TELS: 255-3322 256-6636
256-5365
"A AGÊNCIA DOS CAMPEÕES"

COSTA PREVIATO
CONSTRUTORA
Há 10 anos prestando serviços
ao São Paulo FC
Costa Previato Engenharia e Construtora Ltda.
São Paulo - SP - Rua Urussui, 63 - CEP 04542 - Itaim Bibi - Tel. 883-4911 - Fax (011) 853-8691 - Telex 1136833 PRVA
Rio de Janeiro - RJ - Rua México, 119 - Sala 1.707 CEP 20031 - Centro - Tels. (021) 533-2715 262-6048 - Telex 2137789 PRVA

CONCAK
Arquitetura Administração e Comércio Ltda.
F. 544-2911
COBRASP
Companhia de Obras
de São Paulo Ltda.
Av. Indianópolis, 380 - SP.
Fone.: 544-2911
Arquiteto
Carlos Alberto Kherlakian

F.B.A.
FÁB. BRASILEIRA DE ADESIVOS LTDA..
Fabricante de fitas adesivas
comercial - industrial - escolares
e para embalagens
Tel.: 494-5511 – 542-3474

TOPPER

O prestígio Tricolor chega à Ilha da Tailândia

Ao passar, recentemente, férias na paradisíaca ilha de Phuket, na Tailândia, o sãopaulino fanático João Zicardi Navajas deparou-se, nas ruas, com um jovem vestindo a camisa de listras verticais do SPFC. Pensou, inicialmente, que fosse sonho. Era realidade, porém.

Zicardi Navajas correu atrás do jovem para saber os segredos que conduziram o prestígio do SPFC a tão longínguo lugar.

O jovem - chamado Lertsin Poolpoke - é fisicultor de um clube de luxo da ilha de Phuket (um dos pontos turísticos mais belos do mundo). É também peladeiro nas horas vagas, sempre com a camisa tricolor.

Além de já ter tido, por intermédio de revistas especializadas em língua inglesa, informações sobre o SPFC, Lertsin Poolpoke convive com amigos que fizeram estágio na escolinha de futebol do Morumbi e voltaram para a Tailândia admirando o Brasil e, principalmente, o SPFC.

Lertsin ganhou deles duas camisas do SPFC e as adotou como uniforme de trabalho em seu clube e nas peladas. Aliás, ele é um bom meio-de-campo e se fosse um pouco mais jovem (já completou 26 anos) poderia, segundo Zicardi, fazer testes no SPFC, com lugar garantido nas divisões inferiores.

Eis o endereço desse sãopaulino desgarrado:

Lertsin Poolpoke
Club Andaman - Patong Beach
77/1 Taweenong Road
Phuket, 83121, THAILAND

O tailandês Lertsin Poolpoke e o diplomata sãopaulino Zicardi

Futsal dos Funcionários

Encerrou-se no último dia 16 o I Campeonato Interno de Futsal de Funcionários do São Paulo. Depois de três meses de disputa (com 10 equipes postulantes ao título) a equipe do Catados foi a grande campeã, vencendo na final o time do Departamento de Futebol, por 6 a 3. A equipe do Milan ficou em 3º e Golden Beef, em 4º.

As duas melhores equipes fizeram o jogo final, segundo organizadores. A campanha realizada por elas mostra - estatisticamente - a superioridade obtida perante às demais. O time campeão realizou 11 partidas, com 9 vitórias, 1 empate e 1 derrota, marcando 79 gols sofrendo 28. Teve o artilheiro do campeonato, Reinaldo Caviccioli, com 32 gols, recebendo troféu de artilharia.

Já o time vice-campeão realizou - também - 11 jogos, vencendo 9 e perdendo 2. Marcou 58 gols e sofreu 27. O seu goleiro, Paulo, foi o menos vazado do campeonato, com 27 tentos. E recebeu troféu, devido ao seu desempenho durante a disputa.

A equipe campeã foi formada por Guzula, Donizete, Fernando, Elesbão, Moacir, Paulinho, Zé Jardineiro, Mario Luís e Reinaldo. O Departamento de Futebol, por Paulo Roberto, Cidão, Mauro, Elói, Zé Kosminski, Ricardo, Edu, Fininho e Marcelo Civitati.

DR. JOSÉ ARANHA:

"O São Paulo é Imortal"

O advogado José Aranha, um dos mais competentes criminalistas que atuam nos foros da Capital, é um sãopaulino da primeira hora e tem vivência como torcedor desde os tempos do São Paulo FC da Floresta, nos idos de 1930, quando era sócio-atleta e praticante de pólo aquático.

Como chefe de Gabinete do Prefeito Armando Arruda Pereira, anos 50, ele trabalhou ativamente para que o São Paulo tivesse a área no Morumbi, onde construiu o 'Cícero Pompeu de Toledo'.

Combatente na Revolução de 32, com apenas 15 anos de idade, o Dr. José Aranha vê os ideais sãopaulinos, desde as origens mais remotas na Chácara da Floresta, inteiramente impregnados das mesmas motivações que levaram os paulistas a pegar em armas por uma Constituição no Brasil.

*Nesta entrevista a **SPN**, o Dr. José Aranha, hoje com 75 anos e quase 60 anos de militância tricolor, com serviços prestados ao Clube, como diretor e conselheiro, e à justiça esportiva, como membro do Tribunal de Justiça Desportiva da FPF, reafirma o seu amor ao São Paulo e faz um apelo para que "os sãopaulinos zelem, conservem e engrandeçam, sempre que puderem, o patrimônio extraordinário espiritual e material de que todos são herdeiros legítimos. O São Paulo é imortal e viverá conosco através do tempo!"*

SPN - O Sr. defende a tese de que sãopaulino nasce sãopaulino e que ninguém, portanto, se torna sãopaulino. O sãopaulino já é...

JA - *Isso mesmo. Veja o meu caso. Vim ao mundo, em Botucatu, interior de São Paulo, numa família de sãopaulinos egressa do CA Paulistano. Mas isso não é tudo. Mesmo porque eu acredito que o sãopaulino é um predestinado. Todo o indivíduo fadado a ser feliz acaba-se congregando, em tenra idade, nessa entidade magnífica, generosa, plena de calor, repleta de paixão, que é o São Paulo FC.*

O São Paulo, portanto, é como um pique onde os predestinados se põem a salvo das amolações e das angústias e se reúnem para a bem-aventurança.

SPN - Uma felicidade que para o Sr. dura mais de meio século...

JA - *Em verdade quase 60 anos. Eu vim com a família para São Paulo quando tinha 1 ano de idade. Em casa eram todos sócios do CA Paulistano e foi ali que usufruí pela primeira vez da vida em sociedade. Eu tinha paixão pelo futebol e quando o Paulistano desativou o departamento de futebol eu me incorporei ao São Paulo FC, que foi em verdade no espírito e na prática uma espécie de prolongamento do Paulistano. Algo como se uma fatia deste se desprendesse intacta para dar origem a uma outra entidade geneticamente idêntica. Embora amasse, como até hoje amo, o futebol, eu praticava pólo aquático e me incorporei ao São Paulo nessa época como sócio-*

"Todos os sãopaulinos são herdeiros legítimos do patrimônio material e espiritual do São Paulo"

atleta. Eu era o Aranha, goleiro do 2º Quadro de Pólo Aquático do São Paulo, no período do São Paulo da Chácara da Floresta, que durou de 30 a 34. Convivendo intensamente no Clube, assistia a praticamente todos os treinos do time de futebol e tive ótimo relacionamento com alguns jogadores, principalmente com o zagueiro Clodoaldo, que era de São Manuel, interiorano como eu.

SPN - Tendo surgido de uma seção completa que se desagrega do CA Paulistano, pode-se considerar o São Paulo FC dessa primeira fase, na Chácara da Floresta, como um time de elite?

JA - *Não tenho a menor dúvida quanto a isso. O São Paulo dessa fase é um Clube de elite, como a maioria dos clubes de futebol, então. Foi todo comandado pela* ***"turma da Light"****, a poderosa empresa canadense que investiu na infra-estrutura dos serviços urbanos em São Paulo e assegurou o surto industrial que a cidade experimentou nos anos 30 e 40. Basta lembrar que o presidente da Light, o dr. Edgard de Souza, engenheiro de nomeada, foi presidente do Clube nessa época. O campo do São Paulo na Chácara da Floresta, na Ponte Pequena, foi o primeiro estádio da Capital a equipar-se com um sistema de refletores para os jogos noturnos.*

SPN - E quando, então, o São Paulo se torna um time de massa?

Dr. José Aranha desce as escadarias do Tribunal de Justiça em S. Paulo

JA - *Acho que os primeiros ensaios já se dão com a refundação do Clube, em dezembro de 35. Os homens que estão à frente da reestruturação da entidade, então, são, na maioria, profissionais liberais, desportistas entusiastas, mas poucos pertenciam às famílias abastadas. Frederico Menzen, um dos líderes do grupo, sócio nº 1 e o presidente dessa fase, não era um homem rico nem, ao que consta, sua família possuía fortuna expressiva. O glorioso tenente Porfírio da Paz, um símbolo do ardor e da paixão sãopaulina, era oficial do Exército, um homem de classe média, portanto. Nesses tempos de dureza de 35 a 40, aliviado um pouco a partir da fusão com o Estudante Paulista, em 38, o São Paulo era um time simpático e tinha relativa ressonância popular, mas vivia em constante aperto financeiro. Os dirigentes davam ao Clube a generosidade de seu amor e o entusiasmo de sua torcida, mas não tinham haveres para engrossar as listas de contribuição dos beneméritos, como acontecia com alguns outros times.*

Na fusão com o Estudante Paulista, o São Paulo se reequilibra e, embora não tivesse mantenedores tão ricos, reúne em seus quadros os sãopaulinos que, com a extinção do São Paulo da Floresta, haviam-se reagrupado no Estudantes de São Paulo ou nos grêmios acadêmicos da Capital. A reunião, em 38, dos sãopaulinos dispersos revitalizou o São Paulo e o clube teve força e fôlego para planejar a grande expansão da década de 40. A partir daí, sim, o São Paulo vai às massas e conquista quadros expressivos de torcedores que se multiplicaram através dos anos. Hoje, somos uma nação formidável, exigente, é verdade, mas capaz de lotar vários Morumbis, como aconteceu nas finais do último campeonato paulista, quando a platéia no ***'Cícero Pompeu de Toledo'*** *vestiu as três cores gloriosas, das arquibancadas às gerais.*

SPN - Como homem ligado ao São Paulo e afeiçoado ao futebol, o Sr. acaba dirigente do Clube, não?

JA - *Por duas vezes fui Diretor de Futebol do São Paulo, em 48 e em 51, na gestão de Cícero Pompeu de Toledo. Na primeira vez, dirigi o Departamento de Futebol Profissional junto com o Marcel Klaczko. Tive como técnicos o Feola e o Ariston. Em 51, dirigi o Departamento junto com Luizinho Mesquita, nosso grande craque do passado e extraordinário sãopaulino. Nessa segunda vez, Feola era de novo o técnico.*

O período era difícil, os recursos escassos. Para a aquisição de jogadores, passavam-se listas de doações entre os beneméritos. Em 51, tomei uma decisão, com a aquiescência de outros companheiros da Diretoria, que considero de suma importância para a imagem histórica do São Paulo. Leônidas, que havia sido a mola propulsora do deslanche do time nos anos 40, já desligado do Clube, estava passando férias numa pensão na praia, em Santos. Soube que o Santos FC o 'namorava', tentando levá-lo para a Vila Belmiro. Corri a Santos e trouxe o craque de volta ao Morumbi. Ele ainda jogou e foi atração em muitos jogos do Tricolor, principalmente em excursões. A verdade é que não podíamos permitir que o glorioso 'Diamante Negro', cuja imagem estava tão intimamente ligada ao São Paulo, fosse encerrar a carreira num outro clube, num momento em que ainda precisávamos dele.

Foi o próprio Leônidas quem nos ajudou também, por essa época, a contratar a ala direita do Botafogo. Pretextando descansar uns dias no Rio, Leônidas pediu para treinar em General Severiano, campo do alvinegro carioca. Nos dias em que treinou ali, pôde observar bastante dois jogadores que nos interessavam: Santo Cristo e Ponce de León e, a partir de suas indicações, pudemos

"Hoje somos uma nação formidável, exigente, é verdade, mas capaz de lotar vários Morumbis".

"Todos sabíamos que a obra do Estádio transcenderia os próprios limites do Clube para ser um patrimônio de São Paulo".

contratar por 110 contos os dois jogadores, na certeza de que seriam úteis ao São Paulo. Por esse tempo, vieram para o Morumbi o goleiro Mário, Maurinho, Pé-de-Valsa e Mauro Ramos de Oliveira. Mauro havia sido indicado pelo nosso antigo zagueiro, o Piolim. O Palmeiras estava no páreo, mas o presidente do Joanense, de São João da Boa Vista, magoado com o time do Parque Antártica, deu preferência ao São Paulo.

- Os Srs. chegaram na hora, disse ele ao César Dias e a mim que tínhamos viajado a São João para fechar o negócio. E nos vendeu o passe do craque.

SPN - O Sr. teve destacada atuação em favor do São Paulo para a concessão da área no Morumbi, onde foi construído o Estádio, não é isso?

JA - *Eu era Chefe de Gabinete do prefeito Armando de Arruda Pereira e, como sãopaulino, pude contribuir para que o prefeito facilitasse a cessão da área que a empresa imobiliária havia destinado a uma praça. Foi aí que experimentei a sensação gratificante de somar a minha parcela de atuação, por menor que fosse, ao esforço que os sãopaulinos, como Cícero Pompeu de Toledo, César Dias, Manoel Raymundo Paes de Almeida, Luís Cássio dos Santos Werneck, e outros, desenvolviam para dotar o São Paulo de uma casa condigna e que abrigasse os ideais tricolores.*

SPN - E como foram as 'démarches'?

JA - *Eu já sabia do plano grandioso que agitava as cabeças dos dirigentes do Clube e, como sãopaulino, me coloquei como aliado da causa e prometi a mim mesmo que daria tudo para cumprir, na esfera de minhas possibilidades, essa espécie de 'tarefa' não delegada, mas que eu sentia como de meu dever executar. Foi assim que, dias depois, num vazio de despachos, perguntei ao prefeito Arruda Pereira para que time ele torcia. Pareceu-me surpreendido com a pergunta, mas respondeu. Disse-me que em Santos torcia para o Santos FC, mas que na Capital era simpático ao Tricolor. Foi então que lhe apresentei, em linhas gerais, o belo projeto do São Paulo FC; um projeto que se voltava inteiramente para a cidade, buscando embelezá-la e dotá-la de um equipamento urbano poliesportivo magnífico. Todos sentíamos que a obra do Estádio transcenderia os próprios limites do Clube para ser um patrimônio também da cidade de São Paulo. Foi com esse espírito e com essa idéia que o prefeito Armando Arruda Pereira me autorizou a formar um grupo de estudo para avaliar a pretensão do São Paulo FC. Em verdade, a Municipalidade abriria mão da área reservada a uma praça para destiná-la à construção de um grande estádio de que, no futuro, a cidade de São Paulo necessitaria. A cessão da área, portanto, foi uma espécie de delegação que o poder público transferia aos sãopaulinos para a edificação de uma obra destinada ao bem comum. E os sãopaulinos responderam à altura e se superaram até para mostrar a todos do que eram capazes. Hoje, quando me recordo desses primeiros trâmites e do que foi, depois, na prática, a construção do gigante do Morumbi eu vejo o* ***'Cícero Pompeu de Toledo'*** *como um templo que materializa a capacidade de realização dos tricolores. Não fosse o estádio um lugar próprio ao extravasamento da alegria e de toda a manifestação de júbilo que o futebol enseja, eu pediria aos sãopaulinos que percorressem o Morumbi em silêncio reverencial, evocando em cada coluna ou em cada lance de arquibancada o esforço obstinado de toda uma geração que pegou na unha a empreitada e decidiu legá-la às gerações futuras como exemplo do que podem os sãopaulinos.*

A saga tricolor da construção do Estádio foi, sem dúvida, o ponto máximo das realizações sãopaulinas. Ela permanece como um marco, como um padrão de grandeza e horizonte para outros empreendimentos que ainda realizaremos. O São Paulo não poderá jamais arrefecer. A extrema exigência de nossa torcida se explica por esse padrões elevados que os sãopaulinos se habituaram a ter desde 40.

"A exigência de nossa torcida se explica pelos padrões elevados que os sãopaulinos se habituaram a ter desde os anos 40".

SPN - Essa identificação do São Paulo FC com o grande ideário paulista e com as cores de nossa bandeira comunica a nossa história, como clube, à própria história da Revolução de 32?

JA - *Não há a menor dúvida. Vivemos, na fase do São Paulo da Floresta, todo o impacto da Guerra Paulista e não foram poucos os nossos jovens, atletas e sócios, que pereceram nas frentes de batalha, defendendo os ideais constitucionalistas, a democracia e todas as idéias modernizantes, na vertente mais avançada, que se tentava implantar no País. As cores do São Paulo sempre atraíram as figuras mais expressivas do espírito paulista e o Tricolor foi, no âmbito esportivo, o repositário dos ideais paulistas e paulistanos. Como a Revolução de 32, que levou à Nação um novo estilo de vida política e uma proposta de renovação dos padrões da prática administrativa, o São Paulo também projetou esse padrão na área esportiva.*

SPN - O Sr. participou ativamente da Revolução de 32?

JA - *Sim. Eu tinha 14 para 15 anos e resolvi alistar-me, engrossando o caudal revolucionário. Estava em Botucatu e telefonei ao meu pai, que estava cuidando da fazenda da família em Pirajuí. Disse-lhe que era uma decisão definitiva. Estava de mochila nas costas para ir a São Paulo. Se é assim, disse meu pai, que Deus te proteja e conserve vivo!' Fiquei alguns dias hospedado num pequeno hotel no Largo do Arouche até ser incorporado ao 8º Batalhão da Força Pública. Nossa missão foi defender as posições paulistas na frente sul, estacionados em domínios da* ***Fazenda da 'Juca de Almeida'****. Fui anspeçada do cel. Cunha Leal e cumpri missões sob as ordens do tenente Cabral, um negro valente e militar de escol. O nosso craque Luizinho Mesquita foi outro sãopaulino que se incorporou ao Batalhão Fernão Dias Paes Leme e pegou em armas pelos ideais paulistas.*

SPN - O Sr. acha que a melhor síntese para o São Paulo é 'Clube da Fé'?

JA - *Estou convencido de que Deus designou o sãopaulino para uma missão. O São Paulo é um altar e a fé se renova através da oração, essa robusta corrente de energia tricolor que converge para o Morumbi. O São Paulo FC tem o destino das Nações: crescer e propiciar o bem-estar aos seus filhos.*

SPN - E o time do São Paulo, hoje?

JA - *Está-se reestruturando e recobrando as forças. É visível a mudança. Estamos passando de um time compassado para um time com uma articulação mais forte e mais competitiva. Falta, a meu ver, um grande centroavante. No passado, quando estávamos fracos na posição após a saída de Leônidas, fomos garimpar no Prata e trouxemos o Albella. Por que não fazemos o mesmo, agora?*

"Não fosse o Estádio um lugar próprio à alegria e ao júbilo, eu pediria aos sãopaulinos que o percorressem em silêncio reverencial".

SPN - Dentre os craques que o Sr. viu atuar, quais destacaria?

JA - *Friedenreich. Foi um gênio do futebol. Depois, Leônidas, um enfeitiçado, no campo; um jogador cheio de malícia, destreza e inteligência. Nesta galeria, colocaria ainda o extraordinário Luizinho Mesquita, Remo, Pardal, Teixeirinha; Maurinho, um ponta tão veloz quanto Mário Tilico e que chutava melhor; e Canhoteiro.*

SPN - E dentre os técnicos?

JA - *Ramón Platero, que ensinou Luizinho a cabecear; e o imortal Bella Guttman. O que este realizou no São Paulo já é uma legenda que se incorporou à história do Clube.*

SPN - Como escalaria o São Paulo FC de todos os tempos?

JA - *Nestor, Clodô e Iracino; Rafa, Zarzur e Noronha; Luizinho, Waldemar de Brito, Leônidas, Remo e Telxeirinha.*

SPN - E sua atuação interna, no Clube?

JA - *Sempre fui oposição. No último pleito, contudo, entendi que os biênios do Carlos Miguel Aidar haviam sido magníficos e que ele tinha todas as condições para indicar o sucessor. Acertou em cheio na indicação. E digo isso muito à vontade porque não votei. E mais: acho que todo sãopaulino que for presidente é um escolhido pelo dedo de Deus. É um predestinado, com excelsa missão a cumprir. Eu acredito nos homens que dirigiram e dirigem o São Paulo. Todos foram - e são - de uma probidade ímpar.*

Cassiano e o São Paulo: uma paixão para toda a vida.

CASSIANO GABUS MENDES,

Um Amor à Primeira Vista!

"Pode-se amar e odiar ao mesmo tempo uma cidade? Sim. Acho que esses dois sentimentos se misturam nos corações dos paulistanos. S. Paulo é uma cidade amada e odiada em alguns momentos. Amada sempre e odiada (que paradoxo) por sua grandeza e gigantismo! O mesmo não acontece com o S. Paulo FC. E o Clube tem uma enorme relação com a cidade que àmamos. Com dez anos me apaixonei pelo S. Paulo FC. E hoje, 50 anos depois, a chama da paixão ainda está viva e ardente em meu coração. Sou Sãopaulino porque amo a cidade onde nasci e o Clube que tem as cores da sua bandeira. Lembro bem... Tinha dez anos e meu tio, Victor Amaral do Aguiar, já falecido, me levou de bonde ao campo da Mooca onde pela primeira vez veria o S. Paulo jogar contra o Palestra Itália. Fiquei deslumbrado... Jamais me esqueci desse dia. Ganhamos de seis a zero. No domingo seguinte repetiu-se o fato, e eu tinha ficado a semana toda aguardando com ansiedade o domingo. Lá fui eu com o meu velho tio. E apanhamos da Portuguesa de cinco a zero. Mas é justamente por isso que o futebol é uma atração fatal. Nunca se sabe o que vai acontecer.

Aquela derrota não abalou a minha primeira fascinação pelo S. Paulo FC. Em casa, meu pai, o velho Gabus Mendes, jovem na época, se dizia corintiano. Na verdade ele nunca se amarrou muito ao jogo da bola. Se transformou em corintiano para encher a paciência dos sãopaulinos que eram maioria na Radio Record, onde trabalhava, a começar pelo dono, o maravilhoso Dr. Paulo Machado de Carvalho, a quem rendo agora as minhas homenagens, aproveitando a oportunidade! Na velha Mooca começou a minha paixão pelo S. Paulo FC. Daí pra frente acompanhei o time onde quer que se exibisse. Tive muitas alegrias e, claro, algumas decepções. Em época de vacas magras, como a minha juventude, tomei muito bonde, muito ônibus e muita chuva para ver o tricolor jogar. Mas com todas as dificuldades daquela época, eu hoje ainda sinto saudades da empolgação, do arrebatamento juvenil de uma época que não volta mais. E continuamos com paradoxos...

Hoje, vou ao Morumbi, deixo meu carro na garagem e chego na cativa em pouco tempo... Não se toma mais chuva, nem se briga na geral!

Também me lembro, nitidamente, dos anos 40... (42?) A estréia do Leônidas no S. Paulo. Eu e meu tio fomos ao Pacaembu de manhã, levando marmita, etc. E saímos de lá já quase noite... Empatamos, e o grande jogador fez seu gol de bicicleta. Depois, aquele time memorável com Sastre, Remo, Noronha, Rui e cia.

Por que um menino de dez anos se apaixonaria pelo S. Paulo? Seria a camisa? Influência do meu tio? Ou amor à primeira vista? Fico com a última hipótese. E daí pra frente foi uma paixão só. E vou com ele até o fim... o meu, claro, porque o S. Paulo FC vai existir sempre. Graças a Deus, meus filhos não quiseram competir comigo... e os dois são sãopaulinos (Tato e Cassio)... isso sem contar meu neto, Pedro, de cinco anos que já carreguei pro Morumbi e que já possui vários uniformes do S. Paulo FC. Portanto, na minha família não haverá nenhum vexame de aparecer corintiano ou palestrino agora. Salve o tricolor paulista... o meu grande amor".

***Cassiano Gabus Mendes**, 62 anos, além de sãopaulino, é o maior escritor de novelas para TV. Autodidata, ligado profundamente à vida e ao cotidiano do País, tudo o que ele cria é fadado ao sucesso. Ninguém, como ele, conhece a alma brasileira. Sua última novela "Que Rei Sou Eu?" exibiu uma deliciosa história de capa e espada aclimatada no Reino de Avilan, um país de ficção muito corrupto que imita o Brasil. Rei absoluto do horário das 7, Cassiano possui o segredo para dominar o público com histórias leves e cheias de humor. "Anjo Mau" (76), "As Locomotivas" (77), "Te Conteí" (78), "Marron Glacê" (79), "Plumas & Paetês" (80), "Ti-Ti-Ti" (85) e "Brega & Chique" (87), são alguns de seus sucessos de audiência.*

PAINÉIS
DEWIZO
WALDIR JOSÉ DENIZO
* PLACAS * PAINÉIS
* FAIXAS * CARTAZES
* SILK-SCREEN * LETREIROS
TELEFONE: 268 - 2053

CAXAMBU,

O INVENTOR DA PONTE

Estilista disciplinado, ele criou jogadas que aprimoraram a arte do goleiro.

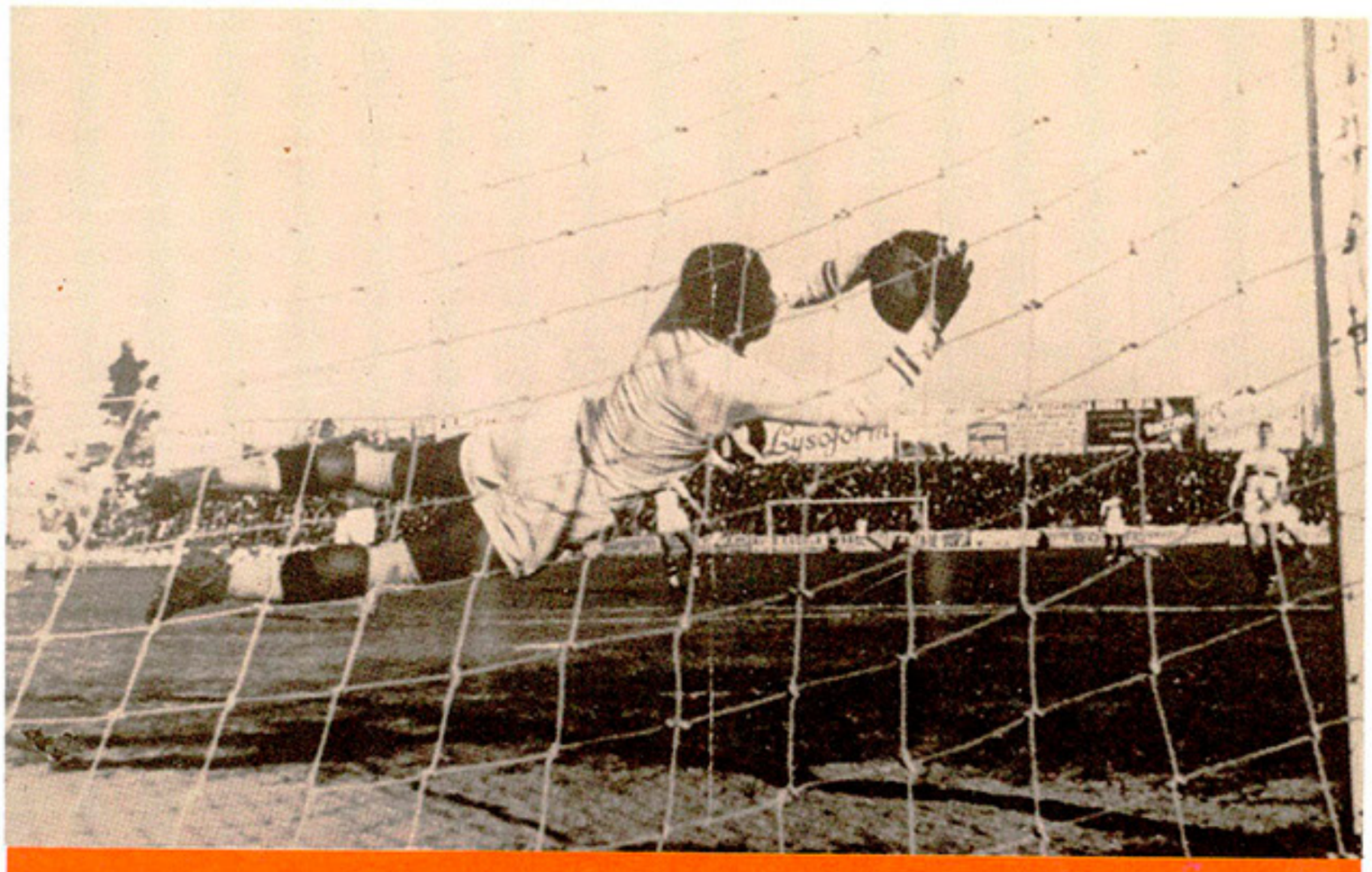
Diziam que ele jogava com a camisa do São Paulo por baixo das camisas dos outros times que defendeu. E que se perturbava sempre que atuava contra o clube de seu coração. Histórias como essa, que nutriram o rico folclore do futebol, se por um lado se escoravam no fervor sãopaulino de Hélio Geraldo Caxambu, foram, por outro, desmentidas pela carreira do goleiro, um dos mais aplicados e disciplinados guarda-metas que o futebol paulista produziu.

Em 47, três anos depois de haver deixado o São Paulo, defendendo o gol da Portuguesa de Desportos, Caxambu teve o primeiro grande reconhecimento público de seu profissionalismo. Num jogo contra o Tricolor, ele fechou a meta lusa e garantiu a vitória por 1 a 0. O torcedores lusos, entusiasmados com a atuação de seu goleiro, ofertaram a Caxambu um belo troféu de bronze, um dos 16 que ele acumulou nos 20 anos de carreira como jogador profissional.

Hélio Geraldo Caxambu chegou ao São Paulo FC no dia 16 de março de 1937, levado pelo então 2º Tenente Porfírio da Paz, autor do Hino do Tricolor e um dos mais ardorosos dirigentes sãopaulinos de todos os tempos. Vinha da Portuguesa de Desportos, para onde havia sido levado, ainda juvenil, em outubro de 1932, depois de atuar no Eucalol, EC Bangu e no Liberdade FC, na várzea do Glicério, um dos principais celeiros de jogadores na época.

Caxambu nasceu em Campinas, a 15 de outubro de 1918, e veio para a Capital com a família quando tinha apenas 8 meses. Morou 23 anos na Rua do Glicério, 248, no Cambuci, onde se iniciou no futebol, jogando nos clubes varzeanos que tinham campo na vasta área livre da Várzea do Glicério, entre a Liberdade e o Cambuci. O primeiro time foi o juvenil Eucalol e Caxambu jogava na ponta esquerda. Nessa posição ele jogava também no time do Instituto Profissional Masculino, na rua Piratininga, no Brás, hoje Fundação Getúlio Vargas. Em 32, quando disputava o campeonato interno do Instituto, pelo time da Pintura, ele entrou no gol para substituir o titular que se machucara e nunca mais deixou a posição.

Ainda na Várzea do Glicério, começou a notar que o goleiro conseguia destaque e respeito que o ponta Caxambu jamais granjeara.

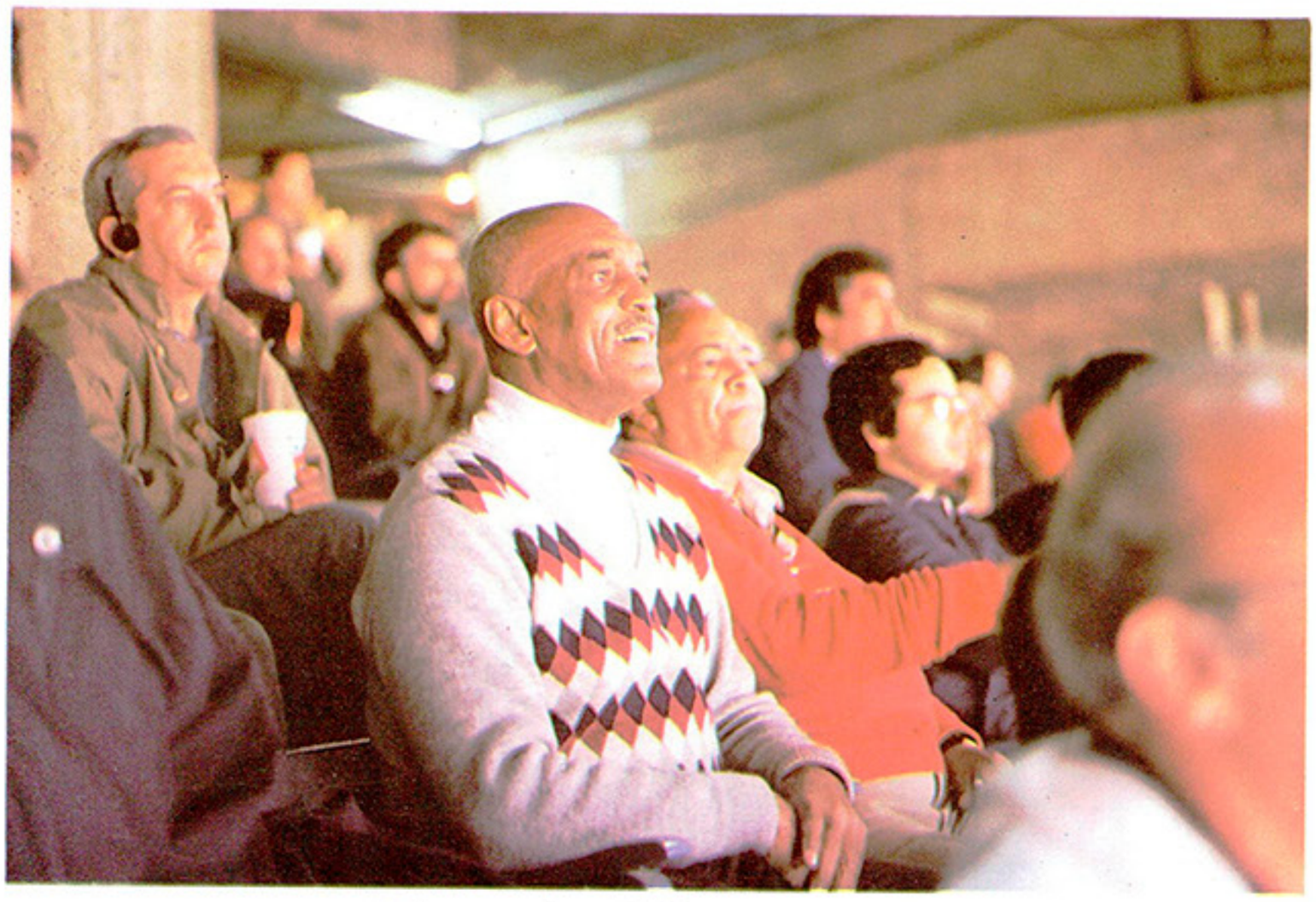


Caxambu voa para executar a ponte

No dia 8 de outubro de 32, foi treinar na Portuguesa levado por um amigo, Lucas, um ponta-direita que não fez carreira no futebol. Logo após os primeiros treinos, Caxambu ganhou o posto de titular do juvenil da Portuguesa. Em 35, era reserva no time principal do famoso Batatais, que viera encerrar a brilhante passagem pelo futebol na Lusa após haver brilhado no Palestra e no Fluminense do Rio. Um ano depois, dividindo o gol da Portuguesa com Rodrigues e Jurandir, sagrou-se campeão paulista profissional pela APEA - Associação Paulista de Esportes Atléticos que disputava com a Liga Paulista de Futebol a filiação dos clubes paulistas.

Reserva de King. Em 37, o tenente Porfírio da Paz e Vicente Feola o levaram ao São Paulo para ser reserva do paranaense King. No fim deste ano, King foi 'roubado' pelo Flamengo do Rio e o jovem Caxambu assumiu a condição de titular. Sua estréia pelo São Paulo, em campeonatos oficiais, foi em 38, contra o Lusitano, com vitória de 2 a 0. Caxambu se lembra com muita clareza do jogo e do time de sua estréia: Caxambu, Anibal e Horácio; Cozinheiro, Sidnei e Fellipelli; Chinês, Aurélio, Pixe, Carioca e Adolfo.

Os tempos eram difíceis. O São Paulo enfrentava séria crise financeira. Fazia física na quadra da Igreja da Consolação cedida por Monsenhor Bastos e treinava no campo do Perdizes vizinho à Fábrica Matarazzo. Para ajudar o São Paulo, Palestra e Corinthians, conta Caxambu, fizeram dois jogos contra o São Paulo, numa semana, um no domingo, outro quinta-feira, com renda total para o Tricolor,



Hoje, nas cativas do Morumbi, torcendo.

a fim de aliviar a pressão das dívidas sobre o minguado caixa do Clube.

Em meados de 38, com a fusão com o Estudante Paulista, a situação econômica do São Paulo melhorou, mas para Caxambu a concorrência, no gol, aumentou. O São Paulo FC passou a ter quatro goleiros: King (que voltara do Rio, onde passara menos de um ano no Flamengo), Joãozinho, Caxambu e o titular, Pedrosa.

Em 38, Caxambu levantou o primeiro título no São Paulo. Foi campeão paulista invicto do 2º Quadro, onde atuavam os reservas não relacionados para o banco e os jovens valores que despontavam nas equipes inferiores dos clubes. O 2º Quadro do São Paulo campeão paulista de 38 jogava com: Caxambu, Tino e Bento; Bruno, Horácio e Novelli; Luizinho, Turilo, Pixe, Zaclis e Armandinho, O time principal perdeu esse campeonato para o Corinthians com o famoso gol de Carlito ('Mãozinha de Ouro'), feito com a mão.

Em 39, Caxambu oscilou entre a reserva de King, no 2º Quadro, e a reserva de Pedrosa, no time titular. Em março desse ano, após derrotar o Flamengo em São Paulo por 4 a 2, substituindo o titular Pedrosa, voltou à meta titular do Tricolor num jogo de retribuição, no campo da Gávea, no Rio, substituindo novamente Pedrosa que se contundira aos 10 minutos de jogo. Caxambu entrou e brilhou. No último minuto defendeu pênalti chutado por Leônidas, então no auge da fama. O Tricolor, que venceu por 4 a 1, jogou com Caxambu, Agostinho e Iracino. Fierotti, Ponzoníbio e Lizandro; Mendes, Armandinho, Elíseo, Araquém e Paulo.

A invenção da ponte. Um jogo memorável na carreira de Caxambu deu-se a 2 de julho de 39, no Pacaembu, contra o Palestra Itália. Ele se revezava com King no gol do 2º Quadro do São Paulo e foi chamado para substituir no time titular a Pedrosa que se machucara. O Palestra estreava Gijo, no gol, e o centroavante Echevarieta. Foi nesse jogo, vencido pelo Palestra por 2 a 1, que Caxambu começou a pôr em pratica um tipo de defesa que há algum tempo vinha treinando em casa, batendo a bola contra a parede. Era o vôo para a defesa das bolas chutadas nos cantos no alto ou a meia altura. Caxambu notara que os seus colegas espalmavam as bolas, mandando-as, em geral, para linha de fundo, ou para as zonas laterais da área de onde os zagueiros se encarregavam de afastá-las como pudessem. Mas esse tipo de defesa continha um risco, pois o goleiro perdia o domínio da bola. Foi então que Caxambu passou a aperfeiçoar uma defesa para os chutes colocados que consistia em voar e 'abafar' a bola com as duas mãos, caindo em seguida com a pelota segura. Era a famosa 'ponte' que Caxambu acabava de lançar.

Suas atuações, em 39, no gol do São Paulo, lhe valeram a convocação para a Seleção Paulista desse ano. Com 21 anos, foi o goleiro mais jovem a atuar por uma seleção. Sagrou-se vice-campeão brasileiro, atuando num timaço formado por Caxambu, Carnera e Junqueira; Dino, Brandão e Del Nero; Luizinho, Canhoto, Teleco, Servílio e Carlos.

A marcha do Pacaembu. No dia 27 de abril de 1940, no desfile inaugural do Estádio Municipal do Pacaembu, com a presença de Getúlio Vargas na Tribuna de Honra, Caxambu viveu, como atleta, uma das maiores emoções de sua carreira: a ovação intensa que a platéia que lotava o estádio tributou ao São Paulo.

Conta Caxambu que o desfile se deu num sábado. Todo o plantel do São Paulo foi convocado para trocar de roupa nas dependências do Ginásio São Paulo, na rua Gabriel dos Santos. Uniformizados e em forma, os atletas marcharam até o Estádio, no fim da avenida Pacaembu. A longa marcha sobre paralelepípedos empurrou os preguinhos das travas para dentro da sola e muitos chegaram ao Estádio com a planta dos pés mordida e com feridas. O incômodo não impediu que o elenco desfilasse com garbo, tendo à frente o tenente Porfírio da Paz, trajando a farda de gala do Exército Nacional, e o jogador Lysandro, carregando a placa com o nome do São Paulo FC. A ovação ao Tricolor traduziu sem dúvida a popularidade do Clube e do time, mas foi também - recorda Caxambu - um desagravo paulistano na presença do ditador pelo esmagamento sofrido pelos paulistas, em 32.

- Era o sentimento paulista que se afirmava naquele momento, cristalizado no São Paulo FC. Foi a partir desse momento que o Tricolor passou a ter o cognome de "O mais Querido".

Nas festividades de inauguração do novo estádio, coube ao São Paulo estrear os refletores num jogo na quarta-feira seguinte frente ao América do Rio.

Caxambu, no 1º Quadro do São Paulo, em 38.

Os campeões de 38 (2º Quadro): Caxambu, Tino, Bento, Bruno, Horácio, Novelli, Pixe, Luizinho, Turilo, Zaclis e Armandinho.

Caxambu com uma "superball", bola de válvula fabricada na Argentina, substituta do capotão de amarrar.

No elenco tricolor desfilando na inauguração do Pacaembu, em 40.

Em fins de 40, acometido por hepatíte, Caxambu fica afastado do futebol por mais de seis meses. Voltou em 41 na reserva, ano em que o Tricolor contratou também Doutor, um goleiro revelado pelo Ipiranga e estava voltando a São Paulo depois de algum tempo jogando pelo Flamengo do Rio. Em 42, no início da montagem do grande esquadrão, com a contratação de Leônidas ao Flamengo, Caxambu continuava na reserva de King, que se revezava com Doutor, como titular. Em 43, com a retomada do Campeonato de Aspirantes, para atletas até 26 anos de idade, o São Paulo reformou contrato com Caxambu para que ele atuasse no gol dessa categoria, transmitindo a sua experiência aos mais jovens. O Tricolor sagrou-se campeão invicto na categoria.

- Fizemos barba e cabelo, como se dizia, então. Os titulares ganharam, fazendo 'a moeda cair de pé' pela primeira vez. Nós, do Aspirantes, não perdemos uma! - recorda o goleiro.

Em 44, Caxambu deixou o São Paulo e voltou à Portuguesa, onde começara como juvenil até chegar ao profissionalismo. Na meta da Lusa ficou até setembro de 50. A seguir se transferiu para o CA Juventus, onde encerrou a carreira de jogador, em fevereiro de 52. O último jogo de Caxambu foi no dia 25 de janeiro contra a Portuguesa Santista. O Juventus perdeu por 2 a 0.

Em julho de 47, Helio Geraldo Caxambu junto com Zezé Procópio, Renganeschi, Moacir, Canhotinho, Helio Silveira, Oswaldo Brandão, Alfredo, Leônidas, Feola, Helio Leite, Joreca, Turcão e outros havia fundado o Sindicato dos Atletas Profissionais do Estado de S. Paulo. Caxambu presidiu a entidade por cinco anos. Deixou-a quando saiu a Regulamentação da Profissão do Atleta Profissional, uma de suas lutas pela classe dos jogadores.

A função de técnico. Logo que parou de jogar, Caxambu passou a técnico, dirigindo por três anos o CA Ipiranga, de São Paulo, de 52 a 54. Depois de uma rápida passagem pelo São Caetano EC vai para o São Bento de Sorocaba, onde fica dois anos. Em agosto de 56, a convite de Vicente Feola, volta ao São Paulo FC para dirigir a Escola de Futebol. Como técnico das equipes inferiores, torna-se assessor técnico de vários treinadores, como Feola, Renganeshi, Flavio Costa, Claudio Cardoso, Aimoré, Bella Gutman e Zezé Moreira. Em várias ocasiões, na vacância do treinador, assume a direção técnica do time titular tricolor:

- Aprendi muito com vários técnicos, lembra Caxambu. Mas quem revolucionou o futebol do São Paulo e realmente inovou foi o húngaro Bella Gutman. Ele não permitia os dribles desnecessários; a bola tinha de passar rápido de pé para pé e sempre em profundidade para o ataque. Ele obrigava os jogadores a terem visão de jogo e do campo, virando as jogadas para aproveitar os setores vazios e em melhores condições para desenvolver os ataques. Foi um mestre para todos nós.

Como técnico no São Paulo, Caxambu revelou, entre outros, Roberto Dias, Valter Silva, Graciano, Buzone, Claudio Garcia, hoje técnico; Peixinho, autor do 1º gol do Morumbi; Pescuma, José Roberto, Jonas.

Aposentado como juiz classista do Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo, onde atuou por 20 anos como representante do Sindicato dos Atletas, Caxambu continua trabalhando como corretor de seguros, uma das funções paralelas que sempre teve ao mesmo tempo em que atuava como jogador ou como técnico. Viúvo e desquitado de um segundo casamento, ele vive só num pequeno apartamento na Av. Brigadeiro Luís Antonio, na Capital. Aos 71 anos, em ótima forma física, não quer deixar de trabalhar. Por isso treina todas as semanas duas equipes de futebol no CA Indiano e, como corretor de seguros, mantém uma carteira para atender a antigos clientes e marca o ponto uma vez por dia nos escritórios que mantém na Rua Riachuelo e na Av. Paulista. Mas uma coisa faz ainda com o fervor de sempre: torcer para o São Paulo FC. Caxambu não perde um jogo do Tricolor. E está sempre torcendo para o time de seu coração em sua cadeira no Setor 6 das Cativas Superiores do Estádio do Morumbi. É sempre reconhecido pelos sãopaulinos mais velhos e não raro dá autógrafos.

- O São Paulo está no sangue, é a minha paixão de toda a vida. Do Clube, sempre recebi atenções e reconhecimento. Desde Manoel do Carmo Mecca, o primeiro presidente que conheci, ao atual, o dr. Juvenal Juvêncio, cuja deferência para comigo e com os antigos atletas é proverbial. O São Paulo sempre foi a minha casa. Aqui eu me sinto muito, muito feliz!

O 2º Quadro do S. Paulo em 43: Zaclis, Nuno, Caxambu, Alfredo, Helio Silveira; Saverio, Yeso, Antoninho, Teixeirinha e Leopoldo. Helio Leite não aparece na foto

Caxambu na Seleção Paulista, em 39.

O 2º Quadro em 42: Helio Silveira, Helio Leme, Saverio, Alfredo, Armando e Caxambu; Nelson, Américo, Antoninho, Teixeirinha e Leopoldo.

O São Paulo em 61: De Sordi, Luís Valente, Gerson Passadore, Benê, Suly, Procopio; Caxambu, Agenor, Faustino, Prado, Dias, Jair Rosa Pinto e o Preparador Teixeira.

Caxambu e o técnico Feola

UM TIME DE GARRA

Sob a direção de Carlos Alberto Silva, o São Paulo está mudando a forma de jogar e pratica um futebol competitivo

De repente, aquele time refinado, que para atender os requintes de sua gradiloqüente torcida, era obrigado não só a ganhar, como a dar espetáculo, deixou as lantejoulas de lado, perdeu um pouco a pose, tornando-se o time mais guerreiro da cidade, a ponto de provocar crises de ciúmes nos dois parques que abrigam os nossos rivais.

Um ultraje para os ilustres antepassados do Paulistano, com suas camisas rendadas e calções de veludo? Uma censura ao **Rolo Compressor** dos anos quarenta, nos tempos em que a bola e não o jogador é que devia correr?

Nem uma coisa nem outra. O São Paulo, dos lustres de cristal da sede do Edifício Trocadero, às colinas do Morumbi, também rendeu-se às evidências. Nessa revolução de costumes é possível distinguir a silhueta de Carlos Alberto Silva, o mineiro de Bom Jardim, que, apesar do nível universitário, fala **treim** e **Uai**, troca os **erres** e engole os **esses**. Mas, conhece como ninguém a linguagem escorreita do futebol e o comportamento de seus personagens.

Nem por isso, no entanto, Carlos Alberto deixou de fazer concessões a outro tipo de futebol, mais sofisticado. Não foi com ele, por acaso, que se deu a restauração de Bobô, o jogador de um milhão e duzentos mil cruzados?

- Foi um começo difícil nessa **Paulicéia Desvairada** como dizem vocês - confessa o jogador.

Baiano eloqüente, acostumado à convivência da noiva ou dos companheiros de clube, passar as noites sozinho, fechado em um apartamento, sem saber aonde ir ou a quem recorrer, fazia sentir-se um condenado ao exílio.

Até que Gilmar, tomando conhecimento de sua solidão, aproximou-se dele, apresentando os seus próprios amigos. Ainda havia o problema da integração ao time. Acostumado ao Bahia, onde podia jogar com uma venda nos olhos, pois sabia onde Charles gostava de receber os lançamentos ou onde Zé Carlos preferia se deslocar, pela ressonância que teve a sua contratação - entre as recusas do Bahia e o assédio dos empresários estrangeiros - teve de assumir um lugar de comando, recebendo a maior parte dos passes na passagem para o ataque.

No Bahia era fácil. Se não havia a quem passar, bastava penetrar com a bola, receber um resvalão e cair perto da área. Não havia juiz que não apitasse falta. Mas, aqui não. Desconfiados, mandavam a jogada continuar. Bobô, então, passava a maior parte do tempo caído.

Aí surgiu a psicologia aplicada de Carlos Alberto Silva, que também era contestado e, assim, fez de Bobô uma espécie de companheiro de infortúnio, convidando-o a vencer junto com ele.

- Ele é um psicólogo de nascença, que sabe exatamente como cada jogador raciocina e como prefere as coisas.

Agora, por exemplo, Bobô tinha entrado em declínio com a contusão que sofreu ou por sentir demais a sua desconvocação da Seleção. Carlos Alberto sugeriu, outra vez, a concentração permanente, os churrascos e as dinâmicas de grupo, onde cada um dizia o que sentia e o time renasceu das cinzas, classificando-se com uma atuação inesquecível diante do Flamengo. A jogada do gol de pênalti de Tilico saiu de Bobô, que driblou os zagueiros por seis vezes, até ser derrubado.

Os dois - o técnico e Bobô - mais

Um ataque que chega rápido à área contrária

Futebol com rápidos deslocamentos

uma vez, conseguiram vencer. Quem explica bem os métodos do técnico é o guerreiro Nelsinho (por sinal, lançado por ele em 1980):

- Carlos Alberto encaminha os fatos de tal forma que sempre nos coloca na condição de devedores. E a gente faz de tudo para resgatar a dívida com ele.

Na Seleção Pré-Olímpica, Nelsinho conheceu-o melhor. Homem religioso, de fé infinita, que nunca deixa de assistir a missa aos domingos e, daí, quem sabe, venha a sua humildade:

- Nós sabiamos, na Seleção, que ele era um homem realizado financeiramente, mas, para a gente, ele dava a impressão de estar no início de carreira. A vitória significava a sobrevivência.

Já o que mais impressionou Zé Teodoro, outro dos guerreiros do time, que tem muito em comum com o treinador, é a sua preleção. Carlos Alberto parece um pregador evangélico. A voz é firme, os gestos fortes, de quem acredita no que diz.

- Ele conversa muito com a gente, procura conhecer cada um e, como todo bom mineiro, adora uma boa prosa. E sabe ouvir. Tanto é que discute conosco a maneira do time jogar, como cada um se sente dentro do esquema.

Quase todos mencionam, como exemplo de sua fibra, a recuperação do time no último Campeonato Paulista. Os cartões e as contusões estavam colocando a campanha a perder, as derrotas se sucediam e aí aconteceu, pela primeira vez, a concentração permanente, para que os jogadores se conhecessem melhor.

Nas finais contra o São José, como não tinha volante, escalou, com um treino somente, Vizolli, que tinha acabado de chegar do Japão, ainda zonzo com a diferença de fuso horário. Carlos Alberto preparou-o tão bem, que o jogador tornou-se um dos heróis da conquista.

Com Ricardo aconteceu quase o mesmo. O São Paulo precisava dos pontos em Limeira, pois corria o risco de ficar entre os três últimos do grupo, que disputariam o **Torneio dos Miseráveis**, e o jogador foi convocado para a Seleção.

Para agravar a situação, Ricardo contraiu uma amidalite, entrou em campo febril, entrentou a **Squadra Azzurra** no sábado em Bolonha, na Itália, e, no dia seguinte, entrou em campo em Limeira, resistindo até metade do segundo tempo.

No terceiro dia, com cinco quilos a menos, estava em campo para enfrentar o Flamengo. No sábado, jogou outra vez contra o Guarani e Ronaldo passou metade do segundo tempo se aquecendo, pois Ricardo ficou febril outra vez.

Quando pediu esse sacrifício ao jogador, Carlos Alberto sabia o que estava fazendo. Como se sentiriam os outros, ao ver um companheiro debilitado, com um terço de sua condição atlética, jogar daquela maneira? Com um exemplo desses, o grupo tinha mesmo de reagir:

- Ele fez com que me sentisse um dos sócios do empreendimento. É como se lutasse por uma causa minha - confessava Ricardo, como se tivesse cumprido simplesmente a sua obrigação.

Como diz Bobô, é a história da pedra na água, que provoca um círculo atrás de outro. Cada um dá um pouco de si para resgatar a **dívida** e o resultado pesa muito mais no conjunto.

O treinador de goleiros, Gilberto, não se esqueceu até hoje do dia do embarque para o Pré-Olímpico da Bolívia. Na hora da delegação sair de Teresópolis, apareceram dois Opalas da Polícia Federal, trazendo Eurico Miranda e outro dirigente do Flamengo, que retiraram à força os seus jogadores da delegação.

- Qualquer outro entraria em pânico. Ele não. Pegou o telefone e convocou quatro jogadores do Cruzeiro na hora. Nem preciso dizer que foi campeão. Aliás, em seis competições, ganhou cinco, incluindo a medalha de prata nas Olimpíadas de Seul. É preciso acrescentar ainda alguma coisa?

Alguns encontram a cena pronta. Na hora da comemoração simplesmente levantam o trófeu. Outros são perdedores incorrigíveis e deixam para os outros os seus projetos vitórias. Carlos Alberto, porém, vive na montanha russa do futebol, sem meio termo, oscilando entre a glória e a desgraça. Por que?

- O futebol é que mudou - conta ele, dentro da maior serenidade. Antes havia esquadrões como Santos e Cruzeiro, que sabiam manter uma base, comprando um jogador atrás de outro. Hoje não. Já não há quem comprar e o técnico tem de resolver tudo sozinho.

Se fosse para escolher, ele não assinaria contrato com o São Paulo, depois de três anos e meio no Cruzeiro. Afinal, o Campeonato Paulista já tinha começado, o time estava com sete pontos perdidos e teve de ser ajustado durante a competição. Mas, chegou em primeiro lugar.

Desta vez não foi diferente. Havia um estágio de preparação para o Campeonato Brasileiro e para entrar em campo sem ter prejuízo, cada amistoso custaria 100 mil cruzados novos, quota que ninguém se arriscou a pagar. Surgiu, então, a oportunidade de disputar o Torneio Hexagonal do México, onde o time sustentou-se bem, em um esquema de emergência com dois volantes.

Na volta, os problemas de integração de Ricardo e Tico, o afastamento de Zé Teodoro e Raí, sem contrato, as oito con-

minalba
água pura da montanha

A ordem é acreditar em todas as jogadas

tusões simultâneas, dentro de uma competição em que, do primeiro ao último colocado, dentro do grupo do São Paulo, havia uma diferença de apenas três pontos.

O time, acostumado a jogar na frente, marcando o gol em primeiro lugar, acabou em situação inversa, sofrendo para alcançar os empates, se tanto:

- Esse detalhe levou-me a pensar em mudar o nosso estilo. Criar algumas alternativas táticas para não depender tanto do primeiro gol. Afinal o futebol está assim: muita marcação no meio de campo e a tentativa do gol em contra-ataques, no erro do adversário.

Mas, para alcançar o milagre da transformação foi preciso até recorrer a velhos truques. Como recortar uma matéria em que um colunista criticava violentamente os jogadores, cobrando mais amor à camisa. Logo depois, o time viveu aquela grande noite com o Flamengo.

As manhas, Carlos Alberto aprendeu com Fleitas Solich e Brandão. A estratégia, com o incomparável Martim Francisco, anos à frente de seus contemporâneos.

Carlos Alberto lembra daquele jogo contra os imortais do Inter, de Falcão, Carpegiani e Figueroa, quando declarou em Campinas que iria a Porto Alegre, com o Guarani, para ganhar. Foi difícil suportar o escárnio. A **Zero Hora** não deixou a ocasião escapar. "Onde já se viu? - escrevia um colunista - Um time com Capitão, Careca e Bozó prometer vitória contra o Inter!"

Na porta de cada jogador, Carlos Alberto colou um exemplar e o time entrou em campo espumando. Resultado: 3 a 0 para o Guarani, no vestibular para o título brasileiro, que aconteceria no ano seguinte.

Carlos Alberto nunca se esqueceu, também, do dia em que Dulcidio validou um gol irregular contra o Corinthians e Brandão, deixando o banco, caminhou calmamente até o juiz e falando alguma coisa, voltou. Dulcidio simplesmente anulou o gol.

Esse é o perfil do mineiro de Bom Jardim que surgiu do nada e que tentou fazer um estágio no Rio, em troca de casa e comida sem ser aceito. Que, com as economias das férias, fez um curso intensivo na Argentina, Uruguai e Chile. Que teve a coragem de abandonar a faculdade, no terceiro ano, para trabalhar de graça no Nacional do Bairro do Carmo. Que, aos dez anos, pulava o muro do estadiozinho do Vila Nova para assistir os jogos.

Mas, que se tornou um de nossos maiores colecionadores de títulos, o técnico que refez a reputação do futebol brasileiro e que a legenda de campeão sempre acompanhou a sua foto:

- Para mim, em cada campeonato minha carreira começa outra vez. Acho que serei sempre assim.

Sérgio Baklanos

Disputando todas, com muito empenho.

SÓ ART
Indústria e Comércio Ltda.

Fabricação e Revestimento de Peças
Técnicas em Fibra
Tubulação, Flanges, Tanques, etc.
Náutica, Barcos, Caiaques, Lanchas e
Pranchas de Surf, Telhas de Fibras

Av. Guido Meneghetti, 36 - CEP 05791 - Tel.: 511-5285 - Jd. Mitsutani

Olimpíada 89: a grande confraternização dos associados.

A OLIMPÍADA SOCIAL

A VIII Olimpíada Vermelho, Branco e Preto foi um sucesso de público e de participantes.

A equipe branca foi a grande campeã da VIII Olimpíada Tricolor, realizada em dois finais de semana (dias 14, 15, 21 e 22), num clima de festa, solidariedade e união, que movimentou os associados do Clube. Como fecho das jornadas esportivas, a grande atração das festividades: a Prova Pedestre **Nélson Pereira dos Santos**, vencida por Rildo de Mello, de 22 anos, percorrendo os 3,5 km da prova em 10m11s.

O espírito de união e congraçamento entre os associados (divididos nas três cores) predominou; e valeu sobretudo pela intensa participação do sócio Tricolor, de todas as idades.

Em 89, o carro-chefe da Olimpíada foi as gincanas - introduzidas nas provas para dar uma maior movimentação aos associados e envolvê-los em temas culturais, sociais e de variedades. Contudo, as tradicionais disputas desportivas não foram desprezadas. Para elas foi reservado o dia 15 de outubro. Nesse dia, todos puderam jogar vôlei, basquete ou futsal, somando pontos para suas equipes.

As gincanas, nas modalidades cultural, aquática e "maluca", envolveram as equipes durante as duas semanas da Olimpíada. Cada equipe recebeu as tarefas e em duas semanas tiveram de cumpri-las integralmente. Perguntas de gramática, literatura, física, biologica, matemática fizeram parte da gincana cultural que tinha, também, tarefas como trazer um artista da novela **Tieta**; a coleção completa da Revista **São Paulo Notícias** etc.

A gincana maluca foi a mais curiosa. As equipes se desdobraram para conseguir trazer um casal com o maior número de filhos, um esqueleto vestido com a camisa da equipe; um coveiro com mais de 30 anos de profissão; um ex-presidente do São Paulo FC; um radialista que tivesse atuado em Copas do Mundo... um campeão olímpico etc. O desempenho das equipes no cumprimento das tarefas foi julgado por uma comissão integrada pelo Diretor Social, José Alarcão Neto; Édson Lapolla, Diretor de Esportes Amadores; Paulo Elysio, Diretor Administrativo; Oswaldo Vieira de Abreu, Diretor de Marketing; Moury dos Santos, do Centro de Treinamento e Walter Maria Pereira, Secretário Geral do Clube.

Presenças como a de Adhemar Ferreira da Silva, aconselhando as crianças à aproveitar as excepcionais condições que possuem para a prática esportiva, como sócias do Clube; do Patrono do São Paulo FC, o Sr. Laudo Natel; do ex-presidente Henri Aidar; do judoca Luís Omura deram à festa um tom de emoção. A apresentação das provas esteve a cargo do Gerente Social, Waldo Braga, que se emocionou com o reencontro de antigos colegas de profissão, os radialistas Pedro Luís e Roberto Silva. Uma curiosidade: a presença de José Pinto, o coveiro que sepultou o carrasco nazista, Joseph Menguele, no cemitério do Embu, anos atrás e que foi o destaque como tarefa de uma das equipes.

A gincana Aquática foi a que reuniu maior número de associados. Apesar do frio e da garoa que caía no Morumbi, os participantes enfrentaram a água para disputas como **nado maluco, aqualoucos** (saltos de uma plataforma localizada junto à piscina olímpica), **corrida de caiaques** (cedidos pela empresa Só-Art), **caça ao tesouro** e **pólo aquático**. A Equipe Branca saiu-se vencedora com boa margem de vantagam já que grande parte de seus integrantes era da equipe de natação do São Paulo FC.

"Essas gincanas foram elaboradas para que haja uma maior participação do

sócio, reestruturando a mentalidade da Festa que proporcionou a chance de um trabalho em conjunto das diversas seções sócio-desportivas do Clube, despertando um sentido de união entre elas", afirmou Cibele Marinho, Coordenadora de Eventos do São Paulo e uma das organizadoras da Olimpíada.

Ganhar a VIII Olimpíada e arrecadar fundos para os departamentos foi o empenho de todas as seções distribuídas pelas três cores. A campeã (branca) foi integrada pelas Seções da Natação, Festas, Judô, Vôlei, Musculação e Atletismo, que se reuniram na barraca Branca. A vermelha abrigava as Seções da Sauna, Patinação, Cultural, Ginásticas Feminina e Masculina, reunidos na barraca Vermelha. A quipe preta era formada pelo Tênis, Sinuca, Basquete, Rugby, Futebol Social e Futsal que ficaram na barraca Preta. A seção do COD foi dividida entre as três equipes. Em anos anteriores, cada seção possuía uma barraca. Em 89, cada cor possuía a sua, fazendo com que a Natação ficasse unida com a Musculação; A Sauna com a Ginástica e assim por diante, fazendo assim aumentar a união entre os diversos departamentos do Clube.

"Esta VIII versão da Olimpíada Vermelho, Branco e Preto foi considerada uma Olimpíada Social, com o Departamento de Esportes Amadores trabalhando em conjunto com o social", afirma Sérgio Antônio Thomé, Gerente de Esportes Amadores e também coordenador do evento. As palavras de Thomé foram endossadas pelos Diretores Edson Lapolla e José Francisco Alarcão.

A ginástica da equipe vermelha na abertura dos jogos

Enquanto os competidores das três cores "travavam sua batalha", os associados puderam degustar deliciosos produtos distribuídos à vontade nas dependências do Clube: sorvetes da Gelato; sucos naturais da Milani; iogurtes líquidos da Leco.

A cerimônia de encerramento das Olimpíadas do Tricolor deu-se com uma

O presidente Juvenal Juvêncio, uma presença nas olimpíadas.

Comissão julgadora da gincana: Édson Lapolla, Maury P. Santos, Osvaldo Vieira de Abreu, Paulo Elysio de Andrade, Valter Maria Pereira e José Alarcão Neto.

Prova: alguém fantasiado de Carmen Miranda.

Pretos vencem a gincana aquática

Os aqualoucos da equipe branca

As equipes branca e preta enfrentam-se no revezamento

Brancos e vermelhos no revezamento com caiaques

A vitória da equipe branca na prova de natação sobre bóias

apresentação da equipe de Patinação Artística do São Paulo.

Ao final, a Equipe Branca totalizou 44 pontos, seguida pela Vermelha, com 40 e a Preta, com 38. Para a pontuação final, a Olimpíada foi dividida nos seguintes itens: gincana, vôlei, futsal, basquete e barraca (melhor decoração, organização, participação e melhor batida de frutas). Para o primeiro lugar foram dados 10 pontos. Para o segundo, 8, e para o terceiro, 6, explicando-se assim a baixa contagem final.

Prova Pedestre - Terminando a VIII Olimpíada Vermelho, Branco e Preto, a tradicional prova pedestre "Nelson Pereira dos Santos" levou a Olimpíada Sãopaulina para fora do Clube, num trajeto de 3,5 km pelas ruas e avenidas próximas ao Estádio.

Em 89, cerca de 250 corredores correram a Prova que leva o nome de um dos melhores técnicos de atletismo que o País já teve. Nélson Pereira foi um grande descobridor de talentos. Ele foi técnico do São Paulo por muitos anos, na década de 60, e treinou, entre outros, o ex-campeão mundial do salto triplo, João Carlos de Oliveira.

Em meados dos anos 70, o professor Nélson Pereira dos Santos deixou o Tricolor para treinar a equipe municipal de Osasco, permanecendo lá até sua morte, no final da década de 70. Nélson Pereira morreu nas pistas de atletismo, treinando.

A chegada da Prova este ano foi modificada, em virtude da construção da nova Sede Social. "Antes, era ao lado do G3. Agora, fizemos na Praça dos Desportistas", afirma o professor Thomé. A saída, como sempre, deu-se defronte ao Portão 1 do Estádio.

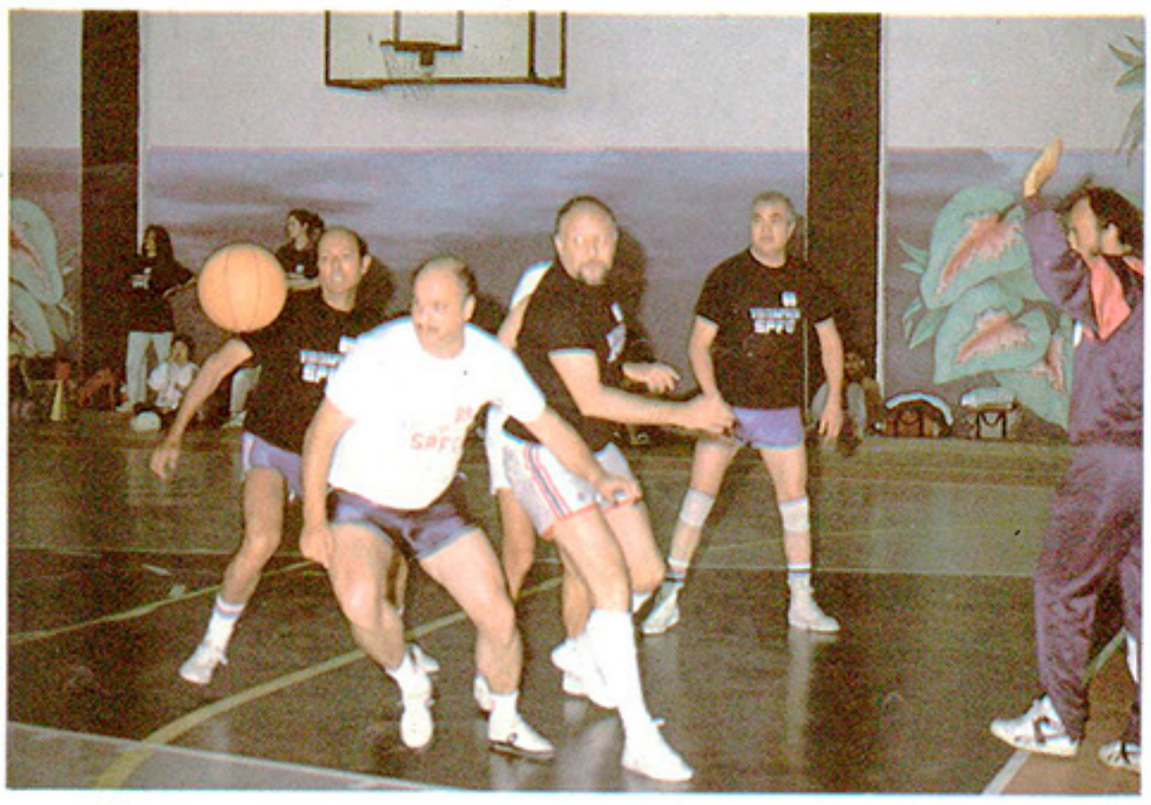
Todos os corredores que completaram o percurso participaram do Almoço do Espaguete, com ingredientes oferecidos pela Vulcânia e pela Cica.

Além de Rildo de Mello, o vencedor da Prova, foram premiados com troféus Marco Aurélio de Carvalho, vice-campeão, com o tempo de 10m24s e Eduardo Honório da Silva, 3º colocado (campeão de 88), com o tempo de 10m39. Na categoria feminina, a vencedora foi Maria Alzira Basílio, vice em 88, com o tempo de 12m13s, seguida de Patrícia Fortes Lopes, com 14m21s. Sandra Reina ficou em 3º, perfazendo o percurso em 14m35s.

Segundo Rildo, o campeão da categoria masculina, ele não forçou mais o ritmo porque não foi exigido. "Fiz uma

As tarefas das gincanas animaram as participantes

No Futsal...



...no Basquete...

...e no Vôlei as disputas acirradas entre as três cores

A largada dos pequenos atletas do COD

corrida tranquila, não olhando para trás em momento algum. Daria até para forçar mais", explica. Ele é ex-atleta do São Paulo e essa foi a 3ª vez que competiu na Prova.

Ele ressalta que, atualmente, é aluno da musculação do Clube, coordenada pelo professor Carlos. "O Carlão me dá um treinamento onde trabalha mais minha resistência física, e não um trabalho muscular de hipertrofia. É meu único técnico", completa. Para ter ganho esta corrida, foi necessário que Rildo treinasse durante semanas em percursos divididos entre 30 minutos e 10 a 20 km. "Além do treinamento, Deus me ajudou muito. Eu fui o vitorioso por vontade dele", afirma religioso.

Já para o vice-campeão, Marco Aurélio, (o Dunga), ele não conseguiu manter o ritmo inicial, quando era o líder, "Pois sou muito pesado para esta distância. Minha especialidade é os 800m", afirma Marco, que atualmente faz parte da equipe de atletismo do São Paulo.

Além da premiação geral, por categorias, também foram premiados com medalhas os vencedores de cada faixa etária. De **7 e 8 anos** - Danilo Kashiwakura e Fernanda Reis; **9 a 11** - Eduardo Akira e Bruna Capelli (que recebeu homenagem da diretoria por ter sido a surpresa da Prova); **12 a 14** - Fábio Grandinetti e Sorandi dos Santos; **15 a 17** - Athos de Lima e Patrícia Lopes; **18 a 21 anos** - Rildo de Mello e Patríca Marco Soares; **22 a 26** - Eduardo Honório da Silva e Rosana Silva; **27 a 31** - Aílton Arley Carvalho e Maria A. Basílio;**32 a 36** - Américo Kuzuki e Lazaré Taveira; **37 a 41** - Maércio Cavalcante e Lúcia Pinto; **42 a 46** - Aziz Cury Filho e Marina Grandinetti; **47 a 51** - Miguel da Costa e Altemira Teixeira; **52 a 56** - Roberto de Mello e Madalena Cimoncello; **57 a 61** - Sérgio Figueiredo - no feminino não houve inscrição; **62 a 66** - Mario Carvalho e Aracy Nicoletti; **67 a 70** - Yuzte Machado - no masculino não houve inscrição; **71 em diante** - não houve inscrição.

Paralela à Nélson Pereira, realizou-se a corrida do COD, num percurso definido de acordo com a capacidade das crianças, já que o limite de idade variava de 4 a 6 anos, dentro do próprio Clube. Os premiados foram: **4 anos** - Rubens Carvalho e Camila Devecki; **5 anos** - Rafael Oliveira e Carolina Reina; **6 anos** - Márco Tanese e Fernanda Gonçalves.

Rildo de Mello, campeão da prova Pedestre.

Bruna Capelli, categoria 9 a 11 anos, a revelação da prova pedestre.

PATINAÇÃO

As meninas continuam vencendo

Os anjos patinadores do São Paulo continuam voando sobre rodas e, com sua beleza e graça, encantando a todos por onde passam, conquistando mais e mais títulos para o Tricolor. No Torneio Dona Iolanda de Oliveira, realizado em Sertãozinho, dias 13, 14 e 15 do mês passado, a patinadora Fernanda Mareuse sagrou-se mais uma vez campeã na categoria pré-mirim, disputando contra 7 patinadoras de diversos clubes de São Paulo.

Fernanda Mareuse

Renata Honório da Silva

Outra patinadora, Renata Honório da Silva, de 15 anos, foi vice-campeã da categoria geral, ou seja, a categoria principal. "Com apenas 15 anos de idade, ela já é muito respeitada no meio, já que participa de categorias superiores à sua", afirma o diretor-adjunto, Rodolfo Cabral. Renata é da categoria infantil. Contudo participa - e bem - das categorias acima, não temendo adversárias maiores que ela.

Este campeonato, organizado pela Federação Paulista de Hóquei e Patinação, teve a presença de 8 agremiações, terminando a equipe do São Paulo em 3º lugar. "É um bom resultado, já que não participamos com duplas de dança", salienta Cabral. Havia 4 anos que o Clube perseguia um troféu por equipes. O Tricolor participou com 7 patinadoras, nas categorias pré-mirim, mirim, infantil e geral. A equipe campeã foi a de Sertãozinho. O Clube Fênix ficou com o vice-campeonato.

Além de Fernanda, campeã da categoria, Karen Cristina ficou com o sexto lugar, também na pré-mirim. Na categoria mirim, as patinadoras Karina Del Franco, Talita Marcela e Renata Cruz Costa obtiveram a 5ª, 6ª e 7ª colocações, respectivamente. Adriana Rosa ficou com a 5ª colocação em sua categoria, infantil.

O resultado do São Paulo na competição só não foi melhor devido a um problema de contusão. A patinadora Alena Cotrin, dois dias antes da competição, fraturou o pé direito, ficando, assim, impossibilitada de participar da disputa. "Foi uma pena, já que a fratura ocorreu nos treinamentos e a chance dela obter uma medalha era muito grande", finaliza Cabral.

A maneira mais segura de entrar num VW "0" km é entrar num consórcio tradicional como o MORUMBI MOTOR.

Quando você entra no Consórcio MORUMBI MOTOR, você adquire segurança total para o seu investimento e a garantia de quem está no setor há mais de 22 anos e já entregou 25.000 veículos.

Se você exige tradição na hora de entrar num Consórcio, pode vir tranqüilo que o Consórcio MORUMBI MOTOR tem de sobra.

VÔLEI JUVENIL

Já somos a quarta força

Bem que a equipe juvenil de voleibol Tricolor tentou o título do Campeonato Metropolitano, que reúne as equipes da cidade e da Grande São Paulo. Infelizmente, o degrau máximo do pódium não foi alcançado. O time do São Paulo, entretanto, conquistou o honroso 4º lugar, num campeonato disputado por 14 equipes. "Não é um resultado desanimador, muito pelo contrário. Nossa equipe vem subindo de produção e disputamos o Estadual almejando uma boa colocação, se possível, ficar entre os três primeiros", afirma Renato Mamede, coordenador da seção e assistente técnico da seleção paulista de vôlei.

O Campeonato Estadual é composto por 8 equipes, as melhores do Estado, assim definidas: as 4 primeiras do Metropolitano e as 4 melhores do Interior - Rodrimar (Santos), Bauru A.C. Recreativa (Ribeirão Preto) e Independência (Jundiaí). O início do Estadual está previsto para o final do corrente mês.

As equipes infantil (13 a 14 anos) e infanto-juvenil (15 a 16) já encerraram suas participações no Metropolitano. A primeira terminou em 8º lugar, numa disputa que contou com 21 times; a segunda conseguiu a 5º colocação, também disputando com 21 equipes. "Conquistamos esta posição por pura falta de sorte, infelicidade. Por causa de apenas um set - um set - não ficamos com a medalha de bronze", explica inconformado Renato.

Equipe pré-mirim

Equipe mirim

As demais equipes do Tricolor estão disputando campeonatos, reunindo grandes chances de obtenção de excelentes resultados. A equipe adulta está em boa situação no Estadual. Ela terminou o 1º turno em 5º lugar. Segundo Renato, o time está com moral. "Ganhamos do Bauru Atlético Clube, lá em Bauru, por 3 sets a 2. O Bauru estava invicto, até então".

O time pré-mirim (até 11 anos) foi vice-campeão do 1º turno do Metropolitano, perdendo para o Clube Atlético Juventus, no saldo de sets. Já a equipe mirim (com idade de 12 anos) brigará no 2º turno - também no Metropolitano - contra as equipes de São Caetano e Paulistano, após obter um resultado magnífico: derrotar o Clube Atlético Pirelli, por 3 a 0.

"Nós fazemos um trabalho de equipe, não nos preocupamos apenas com valores individuais. Estamos preparando as garotas para que elas enfrentem de igual para igual as equipes de maior porte, como o Pirelli", explica Renato. E é isso que está acontecendo.

COD

As conquistas dos pequenos

O Centro de Orientação Desportiva (COD) participou, no final do mês de setembro e início de outubro, de diversas competições oficiosas e oficiais, obtendo excelentes resultados. Na IX Cadíada, a olimpíada do Clube Pinheiros, as equipes mirim e infanto-juvenil de voleibol feminino sagraram-se campeãs do Torneio. Nas mesma competição, a equipe infantil masculina, também do voleibol, ficou no honroso segundo lugar.

Contudo, não foi somente nas quadras que o COD se deu bem. Nas piscinas do clube Água Branca, realizou-se o Torneio Iô-Iô Crem na Piscina. Luís Fernando Guedes Pedroso e Maria Rafaela Guedes Pedroso classificaram-se em segundo lugar, ambos na categoria peixinho.

Já no III Festival de Atletismo, realizado no Conjunto Desportivo Constâneio Vaz Guimarães, no Ibirapuera, a atleta do COD, Kátia Marrashi Waltemath, destacou-se ao classificar-se na terceira colocação no salto em altura.

Três alunos das escolas de esportes de judô, do COD, devido aos excelentes resultados por eles conquistados, foram convidados e encaminhados a treinarem nos fins de semana - na Seção de Judô do São Paulo. José Carlos Thomás Júnior, de 11 anos, Diego Aurélio Kashiwakuna, também com 11, Danilo Belia Kashiwakuna, de 8, estão no COD há mais de três anos e conquistaram esse direito nos tatames.

O vôlei do COD, feminino e masculino, brilha nas quadras do Pinheiros.

NATAÇÃO

Aproveite o Verão. Venha Nadar!

Com o sol, a equipe do São Paulo volta às piscinas do Morumbi. Entre nessa você também.

Dezembro está chegando, a temperatura ambiente fica mais propícia e a equipe de natação do São Paulo está voltando a treinar no conjunto aquático Tricolor, de onde estão afastados desde março quando passaram temporariamente a exercitar-se na Feliciano Natação.

De volta à casa, os nadadores do Clube treinam intensivamente para as diversas competições dos meses finais da década. Nos dias 2 e 3 de dezembro, a equipe do São Paulo participará com 5 atletas de um torneio amistoso, onde há predomínio de atletas de ascendência japonesa, o Intercolonial de Londrina, Paraná.

Já no dia 10 de dezembro, no São Paulo, haverá o II Troféu "Professor Arquimedes Salitte Júnior", ex-técnico de natação do Clube, falecido precocemente num batismo de mergulho. Este II Torneio, será disputado em todas as categorias (federados ou não) e por diversas equipes e escolas de natação. O São Paulo vai lutar pelo bicampeonato.

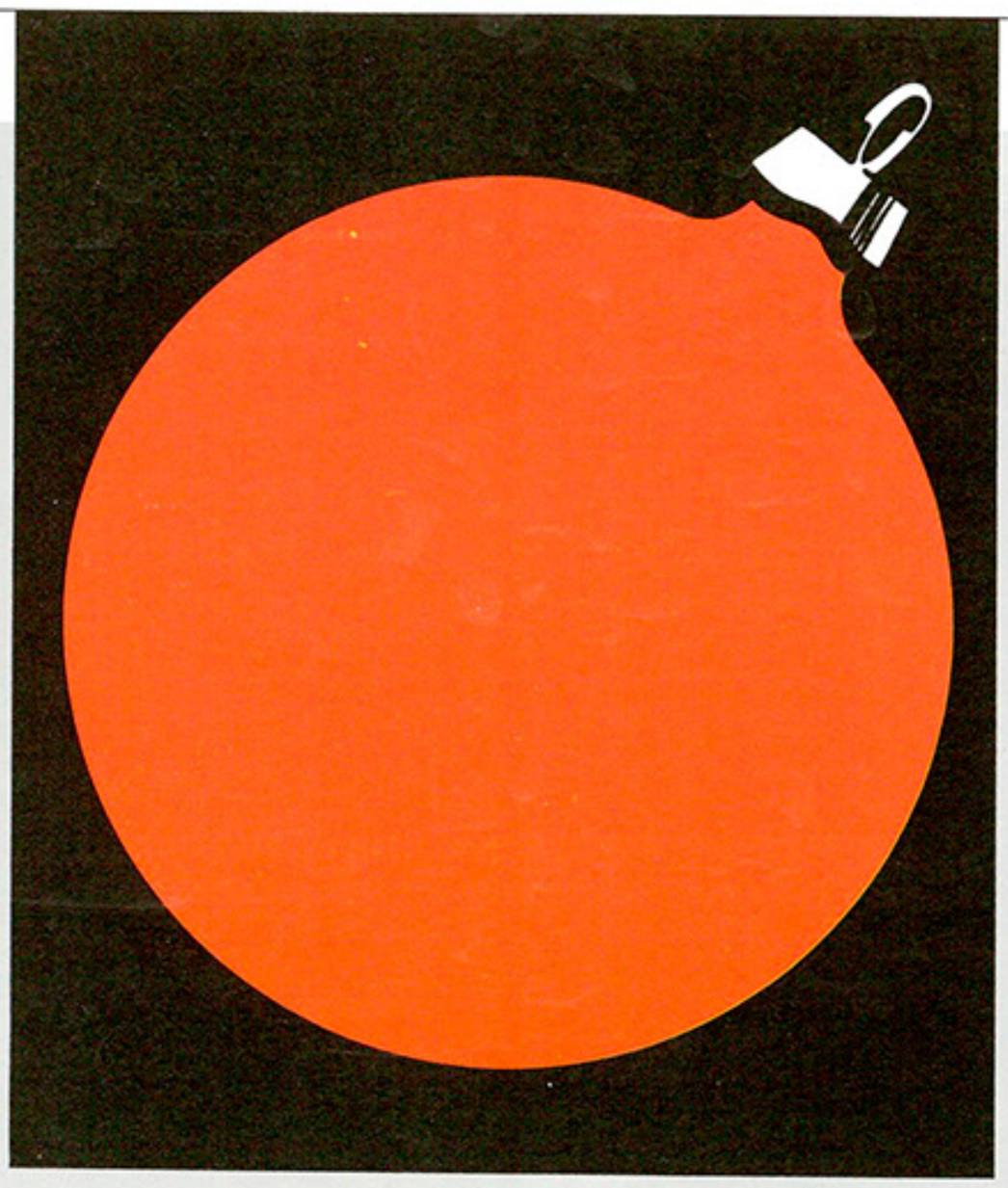
O mês que passou foi extremamente movimentado para as equipes de natação do Clube. Dia 14 de outubro, o São Paulo sagrou-se vice-campeão no Torneio do Corinthians, amistoso, perdendo somente para o time da casa. Participaram, ainda, o Círculo Militar, Guaru e Escola Trampolim de Natação.

E não parou aí. Disputando o Torneio Iô-Iô Crem na Piscina, no Água Branca, contra 5000 atletas de diversos clubes e escolas de natação, a nadadora Patrícia Andrade Toledo terminou sua participação em 7º lugar. "Foi um bom resultado, considerando-se a presença de atletas de nível de inúmeras agremiações de São Paulo", afirma o técnico de Patrícia, Denis Nogushi.

Realizando um trabalho de equipe, competindo contra 7 clubes, o São Paulo terminou o Torneio Regional de Nível I e II, realizado em São Carlos, em terceiro lugar. Trezentos e sessenta atletas participaram da competição e o Tricolor levou a equipe A, com 46 nadadores. Mostrando que não deve nada à equipe A, a B sagrou-se vice-campeã do Torneio em Alphaville, realizado na primeira quinzena do mês passado, contra o dono da casa (campeão), a A.A.B.B e Círculo Militar, num total de 200 atletas. Dia 11 passado, o São Paulo foi sede do Encontro dos Treinadores e Técnicos de Natação da região de São Paulo. No encontro, foram discutidos problemas da natação paulista. "Na reunião falamos sobre assuntos referentes ao calendário das competições, a Federação P ulista e o futuro na natação regional", informou Sílvio de Lima, técnico de natação do Clube, encarregado do projeto pré-atleta.

A Seção de Natação, em colaboração com o Centro de Orientação Desportiva - COD, está desenvolvendo projetos visando o descobrimento de novos valores e, consequentemente, aumentar o número de atletas da seção.

Se você gosta de natação mas não sabe - ou tem medo - de nadar, uma boa notícia: estão abertas inscrições para curso de natação para adultos, com horários pela manhã, tarde e noite. Maiores informações na secretaria da Natação.



Antecipe suas compras de Natal na GG Presentes.
E lembre-se: com o Cartão de Crédito GG, que lhe dá até 45 dias para pagar, você faz um Natal de tirar o chapéu.

GG presentes

A Primeira De Sua Classe.

São Paulo: J. Paulista - Av. São Gabriel, 227 • Shop. Morumbi - Av. Roque Petroni, 1089 • Brooklin - R. Bernardino de Campos, 202 • Higienópolis - Av. Angélica, 635 • Paraíso - R. 13 de Maio, 1936 • Bosque da Saúde - Av. Bosque da Saúde, 184 • Tucuruvi - Av. Nova Cantareira, 1776. Interior: • Piracicaba • Mogi das Cruzes • S. J. dos Campos • Taubaté • Guaratinguetá • Araçatuba • Pres. Prudente • MG: Uberlândia

O QUE VOCÊ TEM NA CABEÇA, TEM NA GG PRESENTES.

FUTSAL

Ganhamos a Copa Itapecirica

A equipe principal de Futsal do São Paulo sagrou-se campeã da VI Copa de Itapecirica da Serra, dia 12 de outubro, ao vencer o time da Madeireira Luzitana por 3 a 0. Participaram da Copa 40 equipes, disputando jogos desde o final de agosto.

Os atletas vitoriosos são: Fernando Alécio Krausz (goleiro menos vazado do campeonato), Sílvio Jacopetti (Xerife) - capitão da equipe, Cláudio Aparecido Malta, Cláudio Rossetto, Edgard Michellucci, Eduardo Pacheco, Francisco de Souza (Chicão), Luiz de Aguiar Filho, José Roberto, Luiz Carlos, Paulo César (Feijão), Paulo Grecco, Renato Faccirolli, Paulo Swartzmann (Paulão), Ricardo Abdo (Ricardinho), Rogério da Silva, Sérgio Leal e Silvério Lourenço.

A Comissão Técnica é formada por Serafim de Sá (técnico), Renato Fernandes (preparador físico) e pelo massagista Vitor de Araújo. Antônio Carlos Ramunno é o assessor e Sérgio Bertero é o Diretor-Adjunto.

JUDÔ

Nossos atletas brilharam

Os judocas do Tricolor brilharam nos tatames do X Torneio de Judô do São Paulo Futebol Clube, realizado dia 15 do mês passado, no G1. Mil atletas participaram da competição, que reuniu 31 academias e clubes de esportes. Durante o dia de competições, cerca de 3000 pessoas prestigiaram o evento, lotando as dependências do ginásio Tricolor.

Como destaques individuais, o São Paulo apresentou Mauro Canassa, campeão da categoria infantil leve, Émerson de Queiroz, campeão juvenil leve e Dênis Nakabara, vice-campeão infantil médio. Na classificação final, a equipe do São Paulo não participou da contagem geral, por ser o Clube promotor do evento.

Além dos resultados de primeiros e segundos lugares, destacaram-se também - como terceiros colocados - os judocas Válter Vicentin, categoria **mirim meio médio**; **mirim super pesado** - João Carlos Tomaz; **Pré-infantil meio leve** - Renato Cortez; **Pré-infantil super pesado** - Vânder Vicentin; **juvenil leve** - Alexandre Cruz; **sênior super ligeiro** - Pedro da Silva; **sênior meio leve** - Ricardo Costa e Altair Aguiar.

OUTROS RESULTADOS

No final de setembro, dia 23, no Clube de Regatas Tietê, em competição amistosa, os atletas do Judô do São Paulo conquistaram belos resultados. Mauro Canassa, na categoria infantil, Emerson Queiroz e Fernando Caleja, no juvenil e Altair Aguiar e Luís Canan, na sênior, sagraram-se campeões.

No dia 24, na competição do clube Regatas Vasco da Gama, em Santos, a equipe pré-infantil do Tricolor fez bonito. Os judocas Vânder Vicentin, Mauro Canassa e Emerson Queiroz foram os grandes campeões, enquanto Cláudio Marcelo Almeida e Fernando Mendonça ficaram com o vice-campeonato. Pedro da Silva e Carlos Alberto dos Santos conseguiram o 3º lugar.

Mauro Canassa, campeão do X Torneio de Judô do São Paulo FC.

VIDROS e CRISTAIS

VITRAIS MA-GE LTDA
Distribuidor Santa Marina e Providro
IMPORTAÇÃO

30 ANOS

- TEMPERADOS E LAMINADOS
- BOX PARA BANHEIROS
- ESPELHOS
- VIDRO ISOLANTE PROTESON
- U-GLASS
- MÃO DE OBRA ESPECIALIZADA

Projetos de instalações e orçamentos
PBX: 299-2511

Rua dos Náuticos, 116 - V. Guilherme - São Paulo

SOMOS UMA LEGIÃO DE CONSUMIDORES

Se você quer falar aos sãopaulinos, anuncie em **São Paulo Notícias**, a revista oficial do São Paulo FC.

DISQUE ANÚNCIO - 842-2755
Depto. de Marketing.

Festival de Ginástica

Uma grande festa marca - todos os anos - o encerramento das atividades da seção de ginástica feminina. Trata-se do Festival de Ginástica, realizado todos os fins de ano pelas alunas e alunos, já que a aeróbica é uma modalidade unissex da ginástica.

Em 89, o Festival será realizado no G1, dia 13 de dezembro, às 20 horas, uma quarta-feira. Segundo a diretora-adjunta, Sílvia Antonieta, será de arrasar. "Estamos preparando um festival grandioso, com muitos números - cerca de 25 - e uma apresentação visual bem elaborada, para que todos os associados e praticantes fiquem satisfeitos com o evento", explica ela.

Cerca de 700 alunos das modalidades de jazz, ballet, aeróbica e ginástica farão parte deste Festival, que tem como coreógrafas 5 professoras. Cristina Belli, Luciana July, Cláudia da Silveira, Lúcia H na Nunes e Sueli dos Santos Amaro prepararam e ensaiaram seus alunos desde a metade do ano.

"As professoras vêm ensaiando as coreografias desde julho. Isso mostra o empenho que todas elas têm para com o Festival" - afirma Antonieta. Esse empenho também é demonstrado pelos alunos. Eles não se cansam em ensaiar seus números, mesmo que tenham que repetir a mesma passagem várias vezes.

Os Brancos fazem Bingo

A cor branca - a grande campeã das VIII Olimpíadas Vermelho Branco e Preto - fará um bingo no dia 8 de dezembro, visando angariar fundos às modalidades pertencentes a ela. A seção de natação, festas, voleibol, judô, musculação e COD estão preparando uma grande festa, a ser realizada no Salão de Festas do Clube.

Serão bingados os prêmios ganhos pela vitória nas Olimpíadas, como caiaque, batedeiras, liquidificadores, sorveteiras, relógios - de parede e de pulso - dentre outros.

Se você é praticante de alguma dessas modalidades e quer vê-la prosperar, não fique de fora de mais um evento promovido pela diretoria social. Mesmo que você não faça parte de nenhuma delas, não tem problema. O bingo é aberto a todos os associados e convidados. Maiores informações na gerência social, telefone: 842.3377. Participe!

Escolinha Maternal

A Escolinha Maternal do São Paulo está com inscrições abertas desde o dia 6 último, para o ano letivo de 1990, a crianças de 1 a 5 anos de idade, sendo elas sócias do Clube ou não. Segundo sua diretora, Célia Davison, a escola - que conta atualmente com 50 alunos - é uma preparação à criança, antes dela entrar no 1º grau. "Na escolinha desenvolvemos a coordenação motora da criança, além de um trabalho de preparação com nível compatível a qualquer escola particular".

Se você está interessado em matricular seu filho na Escola Tricolor, pode procurar a Célia, pelo fone 842.3377, ramal 175.

Curso de Tricô

As alunas do curso de tricô, ministrado pela professora Vera e promovido pelas Lãs Pingouin, apresentarão ao público seus trabalhos realizados durante o ano de 1989. Dez expositoras estão inscritas. Elas mostrarão desde casacos e blusas de verão até colares feitos em tricô. O local de apresentação será a sala de pintura, localizada no portão 7.

Salão do Artesanato

Será realizado de 1 a 3 de dezembro o já tradicional Salão de Artesanato do São Paulo Futebol Clube. Os expositores - inscritos previamente - apresentarão seus trabalhos, elaborados em cerâmica, porcelana, barro e outros elementos. O local do Salão será a sala de pintura, localizada nas imediações do portão 7, na Sede Social, e a entrada é aberta a todos.

Aprenda Violão

No próximo dia 24, às 20h00, no Salão de Festas do Clube, as 15 alunas do curso de violão da professora Ana Cláudia farão uma noite musical, apresentando o que foi aprendido durante o ano.
Se você gosta de música e de tocar violão pode inscrever-se no curso, que tem as aulas ministradas todas as quartas-feiras. Para a turma iniciante, o horário é às 17 hs.
Maiores informações na gerência social, pelo telefone 842.3377, ramal 169.

DEBUTANTES DE 89

UMA FESTA DE GALA

20 jovens associadas do São Paulo FC debutaram numa festa de muito brilho e beleza

Vinte e nove de setembro de 1989. Numa festa inesquecível, vinte graciosas jovens debutaram na sociedade sãopaulina em cerimônia conduzida pelo gerente social, Waldo Braga. Mais de 700 pessoas, em traje **soiré**, lotaram o Salão de Festas do Clube, em 130 mesas ricamente decoradas e dispostas em volta da pista de dança.

O mestre de cerimônia, Waldo Braga, emocionou os pais das debutantes ao discorrer sobre o significado social da festa, que marca uma espécie de rito de passagem, rico de significações em todas as culturas.

- A festa foi extraordinária, disse a Coordenadora de Eventos do São Paulo FC, Cibele Marinho, que desde maio trabalha à frente da Comissão Organizadora do Baile. O trabalho é tenso e desgastante, em alguns momentos, mas é altamente compensador quando se vivencia um resultado excepcional, como foi o Baile das Debutantes do São Paulo FC este ano.

Meia-noite, a entrada. À meia-noite em ponto as debutantes entraram no Salão de Festas por dois túneis. Caminhando por dois corredores formados por cadetes da Força Pública de São Paulo, vindos da Academia da Polícia Militar do Barro Branco, na Capital, elas subiram ao palco onde foram, uma a uma, apresentadas à Sociedade Tricolor e recepcionadas, com muito carinho, pelos pais.

As debutantes a seguir dançaram três valsas ao som de uma orquestra de violinos. A primeira, com os pais. A segunda, com os cadetes da Academia de Polícia Militar e a terceira, com os padrinhos escolhidos por elas. Depois a pista foi aberta aos presentes e o baile, muito animado, se prolongou pela madrugada. Às 4 horas, encerrando a festa, foi servido aos presentes um bolo de mil folhas, de chocolate, com 78 kg.

A Festa das Debutantes não se resumiu ao baile. Na semana que precedeu a noite, levadas pelo guia de visitação do São Paulo, Nino, elas conheceram as dependências principais do Estádio **Cícero Pompeu de Toledo** e suas histórias. Depois, foram ao Palácio dos Bandeirantes, sede do governo estadual, onde conheceram as salas abertas ao público e a pinacoteca. A seguir foram à Catedral Metropolitana de São Paulo, onde participaram da cerimônia festiva de re-inauguração

A valsa com os cadetes

A visita ao Estádio

Anos Dourados
ALTA COSTURA EM ALUGUEL
MADRINHAS - PADRINHOS
CONVIDADOS - DEBUTANTES
MASCULINO - FEMININO
AL. JAÚ, 1779/ SP/ FONE - 883-5344

OLISONI
Ind e Com Ltda.
FÁBRICA DE: Botões, Fivelas, Apliques para Calçados e Confecções Adornos, Artigos para Propaganda
FÁBRICA E COMPRAS:
Estrada dos Romeiros, Km 44,5
Fones: 424-2298 - 424-1668
06500 - Santana do Parnaiba - SP
Fones: 210-5680 - 210-6801
Cep 05417 - São Paulo

A descida do palco para...

...a caminhada entre as alas dos cadetes

dos carrilhões da Sé, inativos há anos e inteiramente reformados. O passeio terminou com um chá no Terraço Itália, no centro da cidade, um dos pontos turísticos de São Paulo e de onde se descortinam os quatro pontos cardeais da Capital.

As debutantes de 1989 do São Paulo FC são as senhoritas: Adriana Maciel Mendes, Alessandra Gastão, Alessandra Felippello, Christiane Azevedo Moura, Cristiane Boneto, Daniela Russo Galvão, Denize Andreoli, Fabiana Rodrigues, Fabíola de Fazio, Gabriela Pereira da Silva, Gabriella de Andrade, Gisele de Almeida, Karla Campos, Kelly Santos Silva, Lúcia Dias da Silva, Márcia Machion, Maria Cláudia de Andrade, Patrícia Gutierrez, Priscila Ganzerla e Valéria Siller Perez.

O Salão de Festas do São Paulo foi decorado para o Baile das Debutantes por Eduardo Honora com tons suaves de lilás, azul e rosa, com bonecos e querubins estilizados e luas prateadas, que emprestavam ao ambiente um aspecto romântico e com muito bom gosto. O buffet esteve a cargo do **Golden Beef**.

A valsa com os pais

As debutantes se preparam para a valsa com as velas. Um espetáculo emocionante.

MICAIL SCHAHIN
IMÓVEIS & SEGUROS
•Venda
•Locação
•Administração
Rua 24 de Maio, 276
10º andar - CEP 01041
FONE (KS):
222-0722

A Saúde Garantida

Uma antiga aspiração dos funcionários do Clube acaba de ser atendida. Desde setembro último, o São Paulo FC proporciona a todos um serviço de assistência médica contratada com a **SAMP - Sistema Assistencial Médico Paulista**, empresa que melhor preencheu os requisitos básicos, em comparação com o que ofereceram outras empresas do ramo assistêncial.

O médico Olavo Dante Maciel, da Samp.

A **SAMP** é uma empresa que atua na área de assistência privada há cerca de três anos. Conta com 30.000 sócios titulares, e, segundo o Dr. Olavo Dante Maciel, seu diretor superintendente, orienta-se por um conceito diverso das demais: "A **SAMP** se preocupa com a saúde, não com a doença".

Para o Dr. Olavo, as empresas assistenciais de maior porte têm muita rotatividade de clientes, o que gera, na prática, uma distância muito grande entre empresa-conveniado. "Essa rotatividade se explica, já que, ao ficar doente, uma pessoa está causando alguma despesa ao hospital. Com isso, os donos de grandes conveniadoras não vêem vantagem em continuar com aquele cliente e criam obstáculos para que o cliente desista do plano. Essas perdas são compensadas pela aquisição de novos afiliados através de uma campanha publicitária contínua e de amplo expectro".

Foi com o conceito que privilegia a saúde, não a doença, e uma boa infra-estrutura que a SAMP tem obtido índices de lealdade significativos. "Para nós, foi uma satisfação muito grande fecharmos um convênio com o São Paulo FC, um Clube muito idôneo, de uma organização ímpar dentre os clubes", afirma o Dr. Olavo. Pelo convênio com a **SAMP**, os funcionários do São Paulo passam a desfrutar de uma assistência médica global que vai desde a assistência ambulatorial (consultas, complementações, raio x, dentre outros), à assistência médica e hospitalar nos melhores hospitais da capital. O plano realizado para os funcionários é do tipo **Standard**, com atendimento imediato, sem carência.

Além do São Paulo, grandes empresas como a TAM (Transportes Aéreos Marília), Novotel, Bolsa de Cereais, Shopping Center Norte são contratantes da SAMP.

Para Maria Antonieta de Oliveira, coordenadora da divisão de Recursos Humanos do São Paulo, esse convênio visa ao bem-estar do funcionário Tricolor. "Esse contrato protege inteiramente o funcionário que - por qualquer motivo - não possua convênio médico. A **SAMP** dá uma assistência muito boa, com um dos melhores - senão o melhor - atendimento". Cerca de 60% dos funcionários do Clube participam dele, já que alguns possuem outros tipos de convênios.

Muitos funcionários já se utilizaram da assistência médica da **SAMP** e foram bem atendidos.

"Para se ter uma idéia, até parto já foi realizado", afirma o Dr. Olavo Dante Maciel. "Eu já precisei recorrer à SAMP e fui bem atendida. O atendimento é rápido: marquei a consulta num dia e no outro já fui recebida", afirma Tônia Azevedo, Assessora de Imprensa do São Paulo.

Outra preocupação da SAMP é a descentralização do atendimento. É por isso que ela tem serviços credenciados em toda a Grande São Paulo, distribuídos geograficamente; Interior e todas as capitais. Há, também um ambulatório dentro do Shopping Center Norte, na Capital.

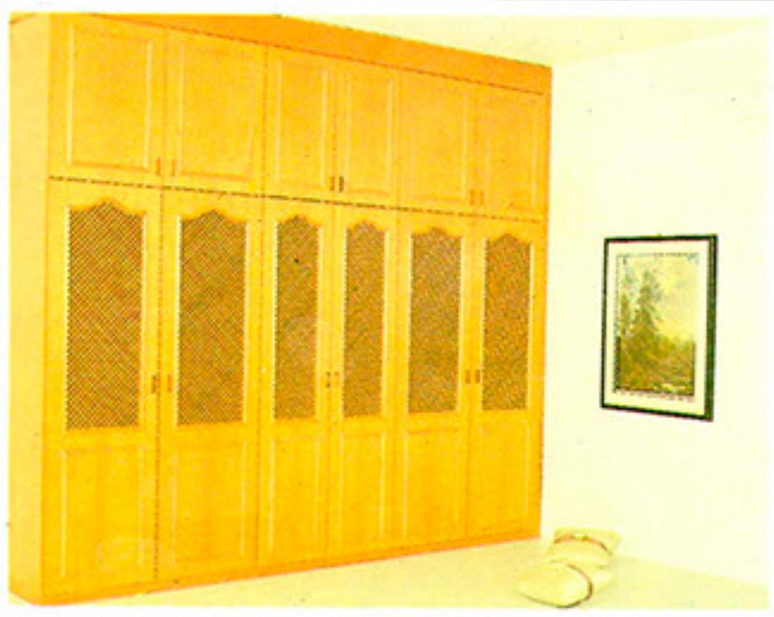
Para o Dr. Olavo, convênios como este que a SAMP realizou com o São Paulo são muito importantes e devem ser seguidos por outras empresas, pois os empresários têm que se preocupar com a saúde de seus empregados. Salário é importante, mas assistência médica é indispensável.

"Convênios assistenciais garantem a saúde dos funcionários. Quanto mais saúde eles possuem, maior seu rendimento".

Foi baseado nesta premissa, aliás, que o Presidente Juvenal Juvêncio decidiu-se pelo convênio. Com saúde não se brinca. "Por isso é que tenho esperança de que este convênio com o São Paulo obtenha grande sucesso", completa Dr. Olavo.

O Dr. Olavo Dante Maciel é médico formado pela Faculdade de Bragança Paulista e pós-graduado no Hospital São Paulo em cardiologia. Vem atuando em empresas de assistência médica a nível administrativo há 10 anos. Foi o chefe da Clínica do Hospital Santa Paula e da OMED, antes de atuar em empresa própria (SAMP), em abril de 1986.

A empresa de assistência médica SAMP (Sistema Assistencial Médico Paulista S/C) fica situada na Av. Brigadeiro Luís Antônio, 4524, no Jardim Paulista.



Celmar

ARMÁRIOS EMBUTIDOS E COZINHAS PLANEJADAS
CHAME ORÇAMENTISTA
TEL: (011) 241-7733
AV. IBIRAPUERA Nº 3.303 - SP

Quem tem Bradesco, tem mais banco.

Nesta vida você aprendeu que nada cai do céu. Durante o dia você tem que ser radical: ir à luta, brigar pelo que quer e não perder tempo com coisas que não está a fim. Não dá para se ganhar todas, mas você não esconde o jogo: está sempre atrás de mais, muito mais. Para isso, você conta com um banco que dá a maior força em todos os lances. Dinâmico, totalmente informatizado, o Bradesco é o seu braço direito no Brasil inteiro. Tudo bem, você pode querer mais. Você tem Bradesco.

BRADESCO

GUARANÁ BRAHMA

Pede um agora.
Tá no ponto.

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2026

ONDE A MOEDA CAI DE PÉ